

Helena Antipoff

Helena Antipoff

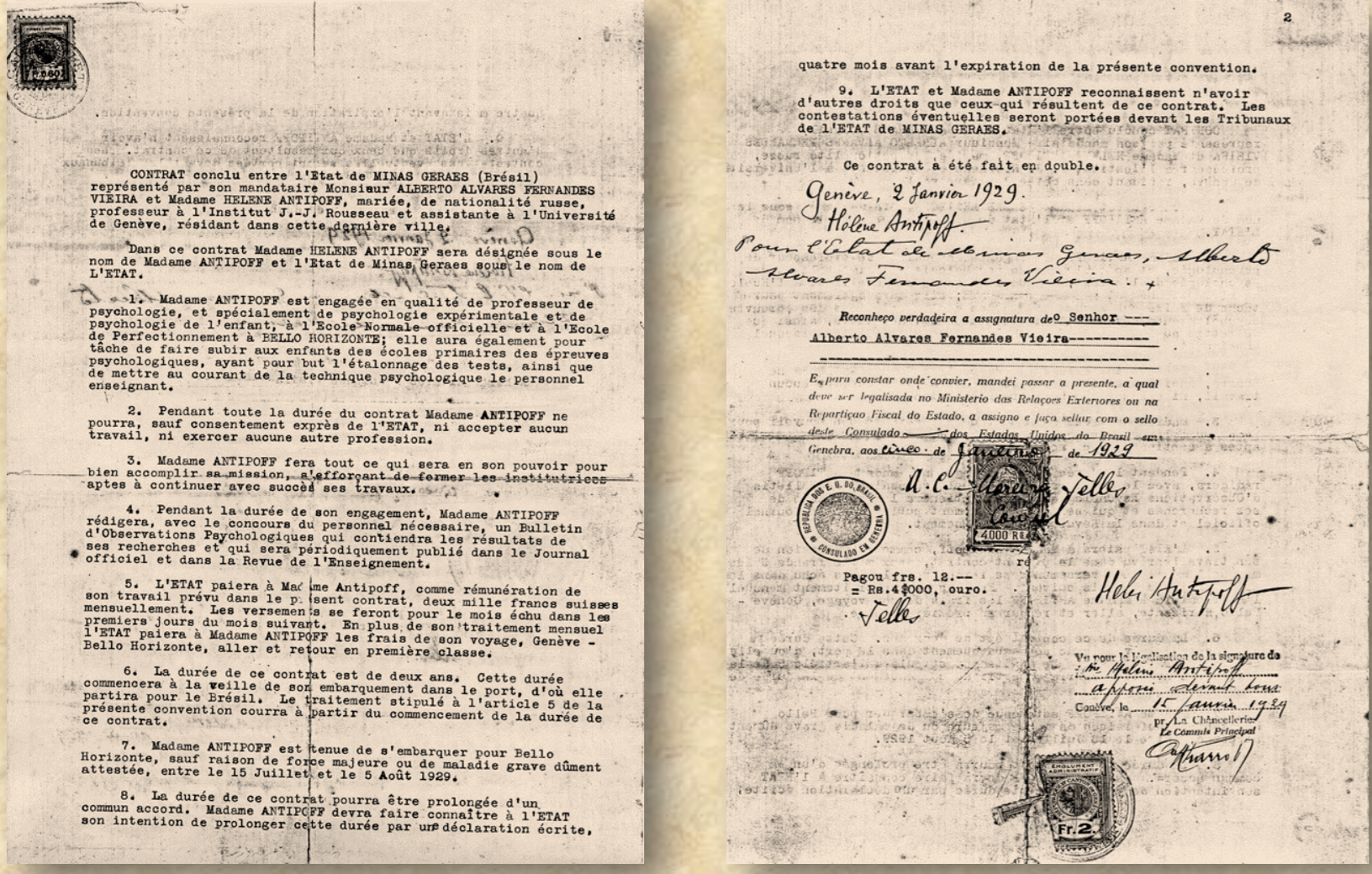
Educadores

de
Minas



Helena Antipoff aos 37 anos na varanda da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, 1929.

3 | Formação de Educadores através da Pesquisa



No contrato assinado em 05 de janeiro de 1929, Helena Antipoff é contratada para a função de professora de Psicologia Experimental e de Psicologia da Criança, além de submeter as crianças aos testes psicológicos e ensinar a técnica para as alunas da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte.



Prédio da antiga Escola Maternal, criada em 1923 no governo de Melo Vianna, onde posteriormente começaram a funcionar a Escola de Aperfeiçoamento. Este prédio, situado à Avenida Paropeba (hoje Augusto de Lima), foi demolido. Em seu lugar foi construído o Fórum de Belo Horizonte. (FAZZI, 2005)

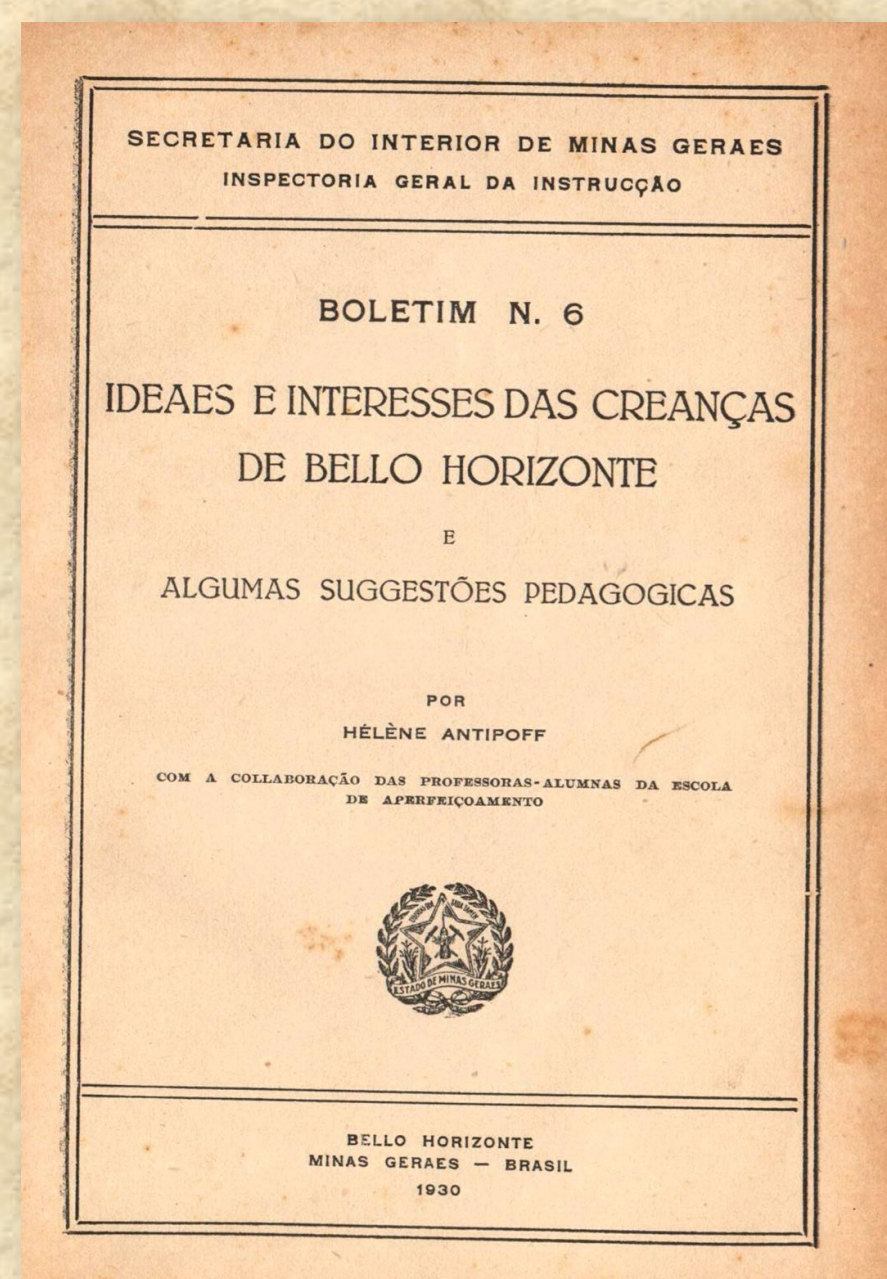
Na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, Helena Antipoff dedica-se ao ensino. Ao mesmo tempo, assume a chefia do Laboratório de Psicologia da instituição, realizando pesquisas importantes na área educacional.



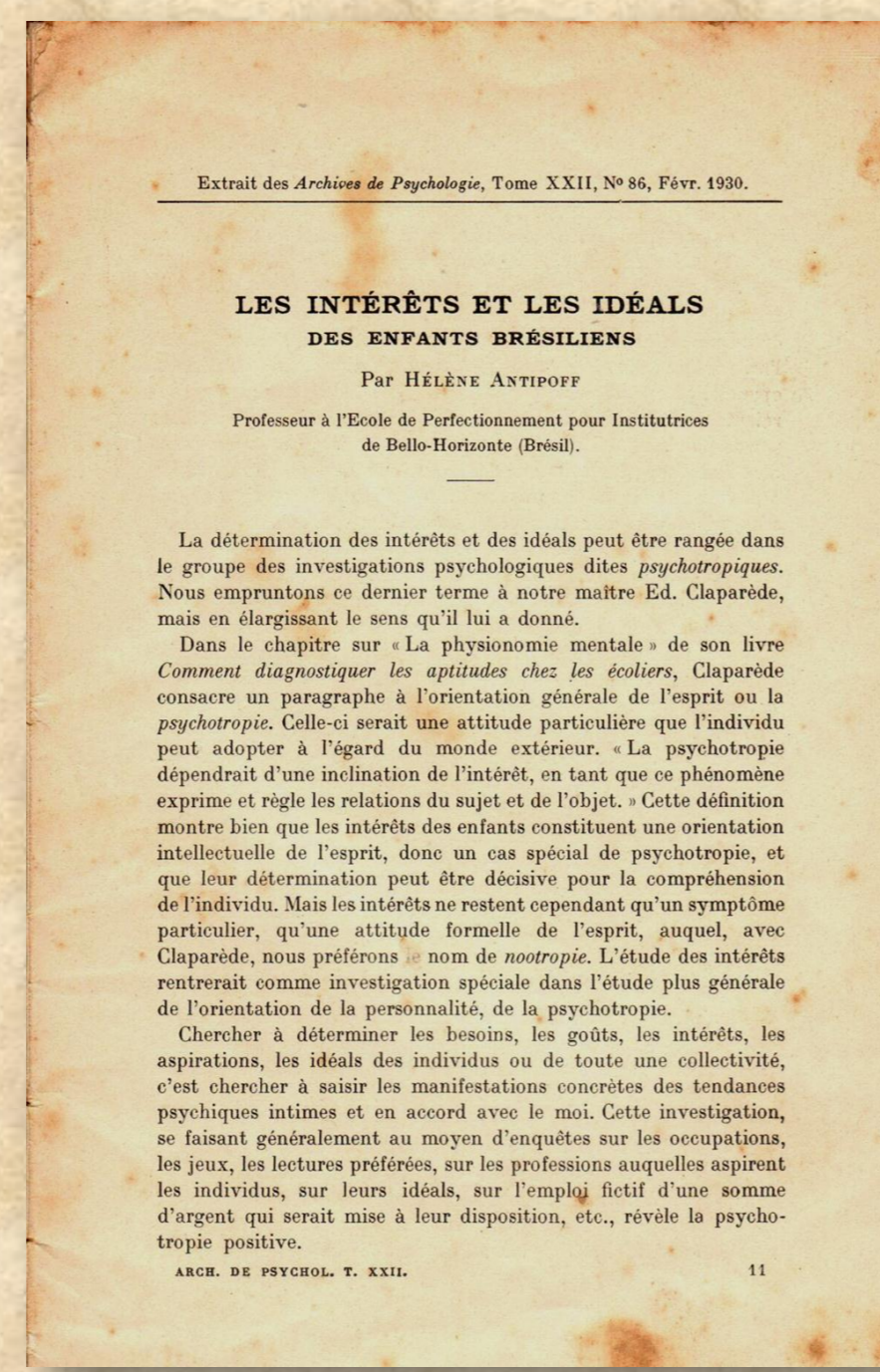
Imagens do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, C.1929.



No Laboratório, as alunas-professoras aprendiam a psicologia através de estudos práticos. O primeiro ano era dedicado aos estudos teóricos e aos métodos de pesquisa. No segundo ano, realizava-se a prática da pesquisa no laboratório, através de experimentos de demonstração de processos psicológicos básicos e pesquisas nas escolas da cidade, através de observação nas salas de aula e aplicação de testes de medida de processos e funções psicológicas.



Conhecer os interesses da criança, a direção de sua motivação seria uma exigência da pedagogia ativa

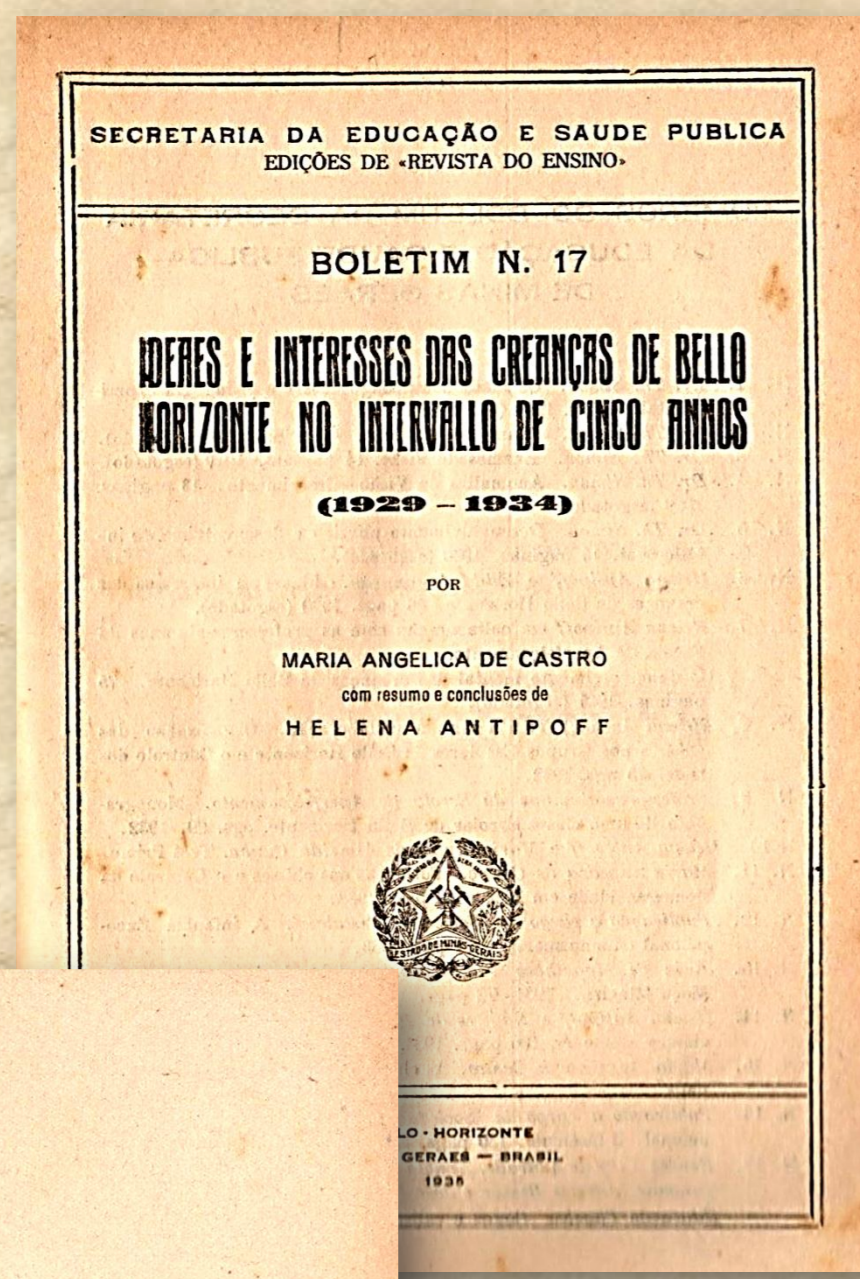
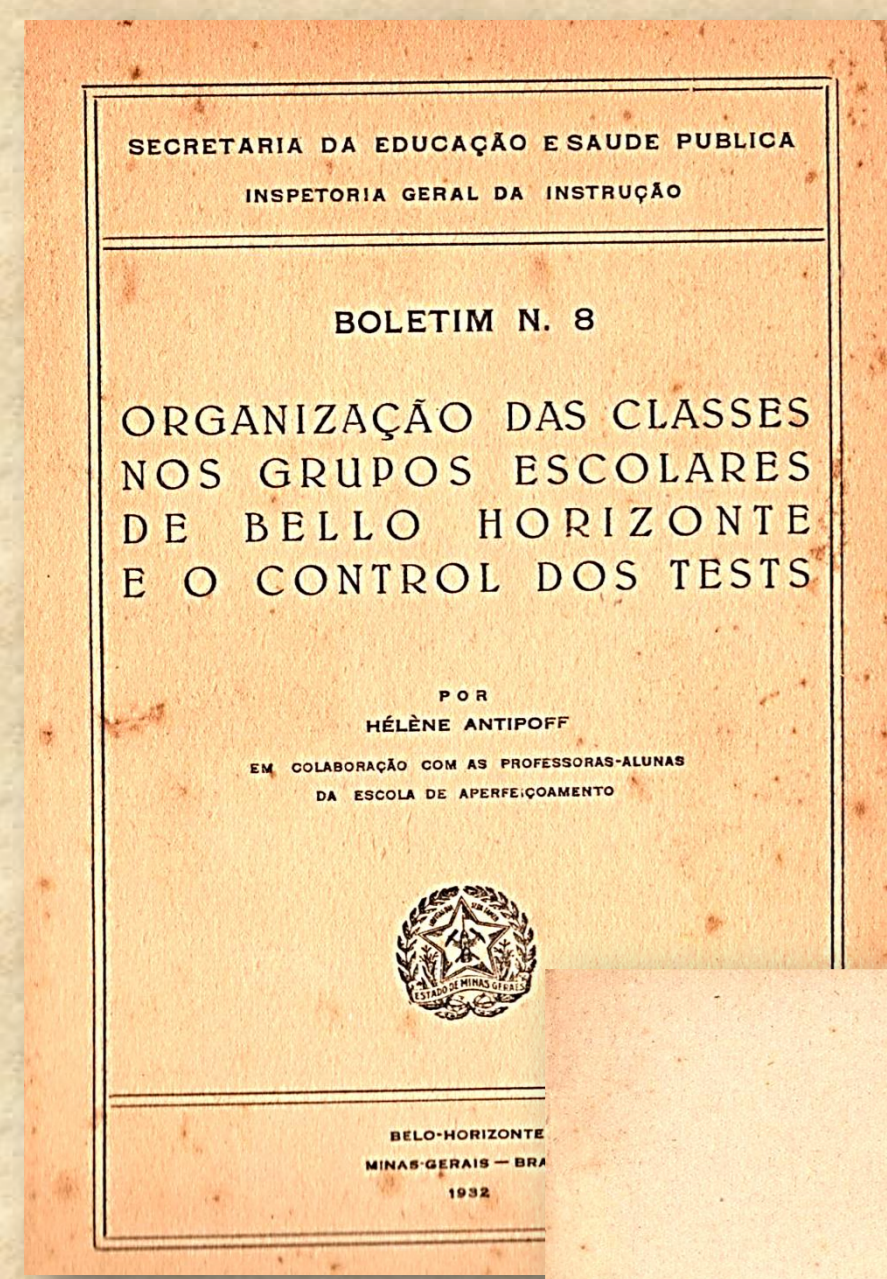
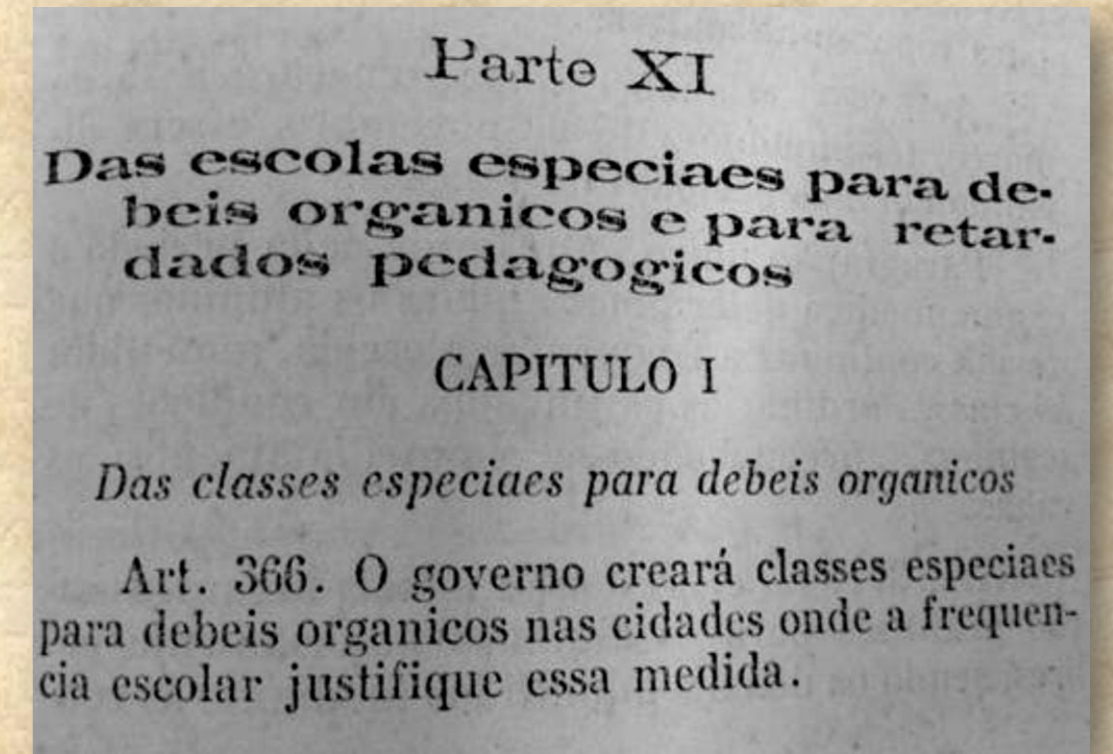


Os resultados da pesquisa sobre Ideais e Interesses foi também publicada na revista suíça Archives de Psychologie, em 1930.

A primeira pesquisa realizada por Helena Antipoff e suas colaboradoras foi publicada no Boletim da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais. Tratava-se de um inquérito realizado com escolares acerca dos principais interesses da criança mineira, publicado em 1930.

A partir dessa primeira pesquisa, muitas outras sucederam-se: A criança foi o principal objeto desses estudos: seus interesses, sua educação, seu comportamento.

Como já previsto no Regulamento do Ensino Primário de 1927, Helena Antipoff trabalha na homogeneização das classes escolares em Minas Gerais. Consequentemente, são criadas as classes especiais para as crianças com deficiências. O trabalho nas classes especiais foi concebido com critérios definidos. Professoras capacitadas, número máximo de alunos, uma pedagogia diferenciada baseada em exercícios planejados para tal finalidade, além da importância da música e da educação física. No entanto, muitos dos pressupostos básicos do trabalho não foram seguidos pelas escolas públicas.

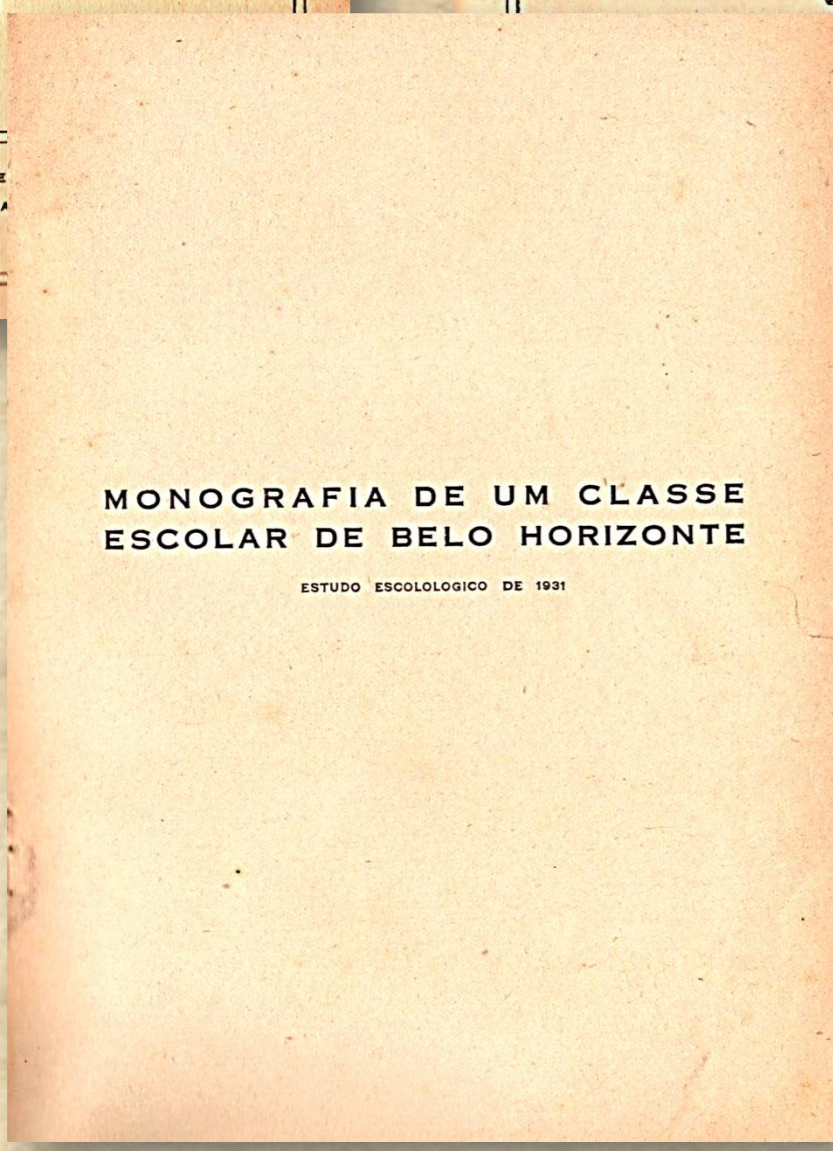


Propõe o termo "Escologia" para englobar as pesquisas sobre a escola e tudo o que se relacionava com esta: sua administração, prédio, higiene escolar, material, organização de classes, métodos didáticos. Preocupava-se com o caráter científico que faltava à pedagogia. Em 1931, as alunas da Escola de Aperfeiçoamento realizaram a pesquisa escológica em 32 classes em Belo Horizonte.

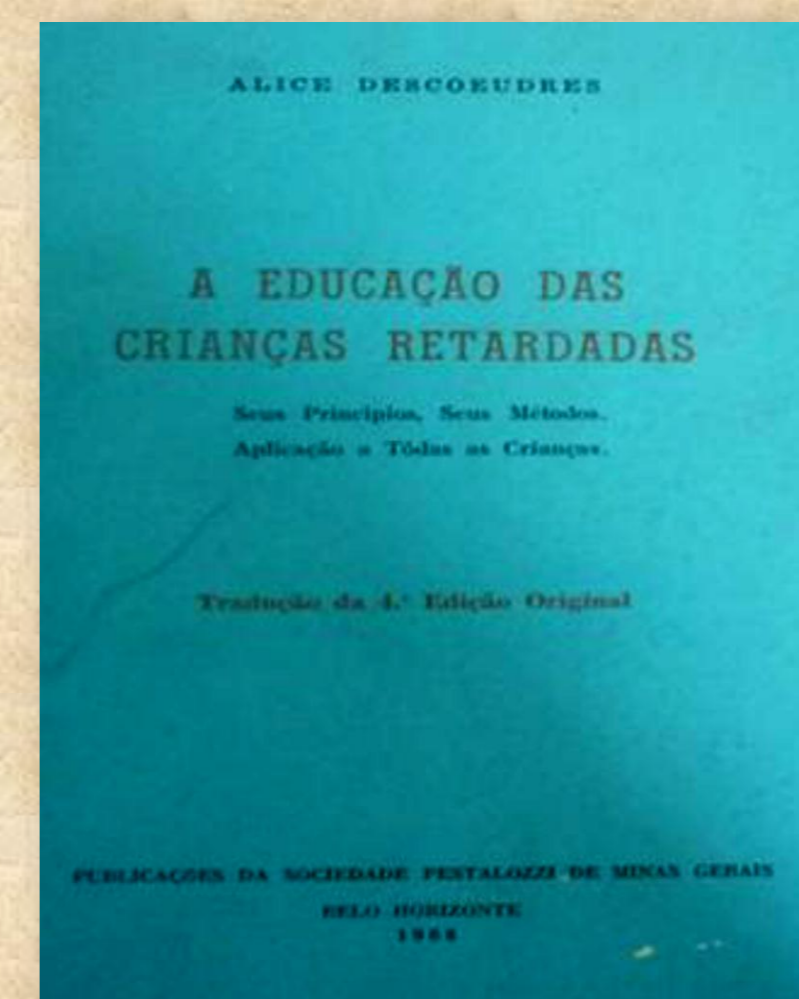
Em 1932, une-se a um grupo de religiosos, profissionais liberais, professoras e cria a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. Ali, teria mais liberdade para desenvolver as pesquisas de seu interesse e dedicar-se ao estudo sobre as crianças. A Sociedade publicou diversas obras, contribuindo para a difusão do conhecimento científico.



O prefácio, escrito por Antipoff, descreve a educadora suíça como uma mulher dedicada à causa das crianças das classes especiais. Seus estudos sobre a linguagem infantil são lembrados por Antipoff como esclarecedores da forma como a criança se apropria da linguagem. E ainda, seus estudos sobre a percepção, a noção de número, a psicomotricidade e sobre as crianças da fase pré-escolar, trouxeram contribuições ao campo da psicopedagogia.

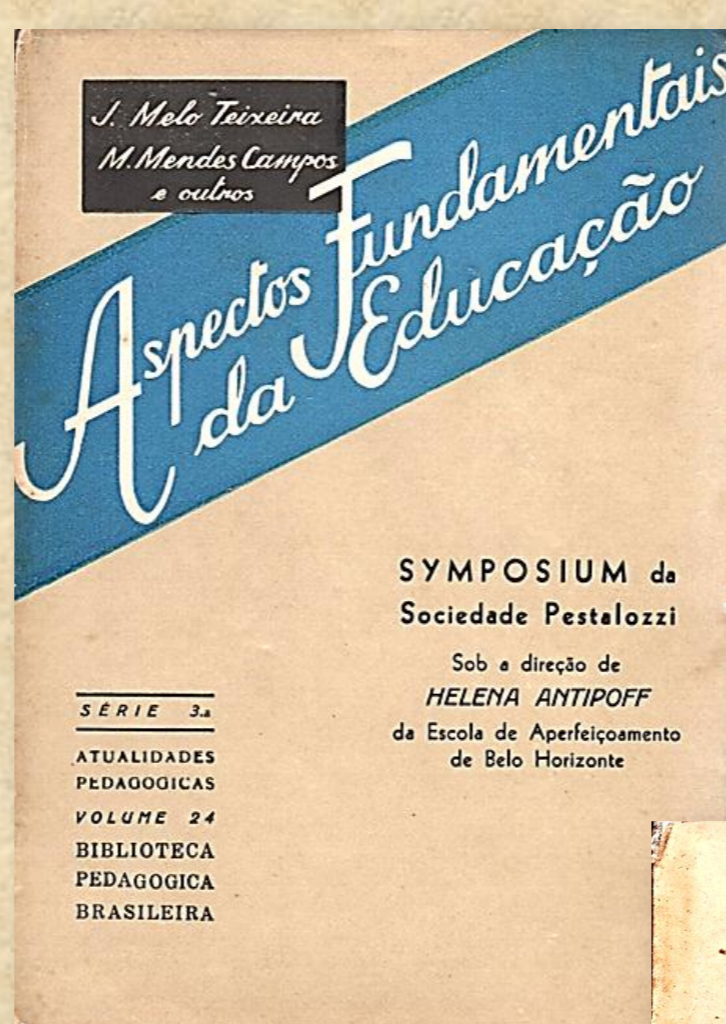


INDICE	
Prefácio.....	5
Introdução.....	8
O plano da classe.....	10
A família e o meio social da criança.....	11
Desenvolvimento físico e a idade da criança.....	15
Desenvolvimento mental da criança.....	20
Perfil geral da classe.....	20
Ideias e interesses Parte Física da sala.....	24
Perfil da professora.....	41
Exatidão e proficiência.....	41
Características do trabalho pedagógico.....	71
Balanco dos futuros, que influem na classe.....	83
Suplemento.....	86
Ficha pedagógica do aluno n. 3.....	86
Ficha pedagógica do aluno n. 24.....	92

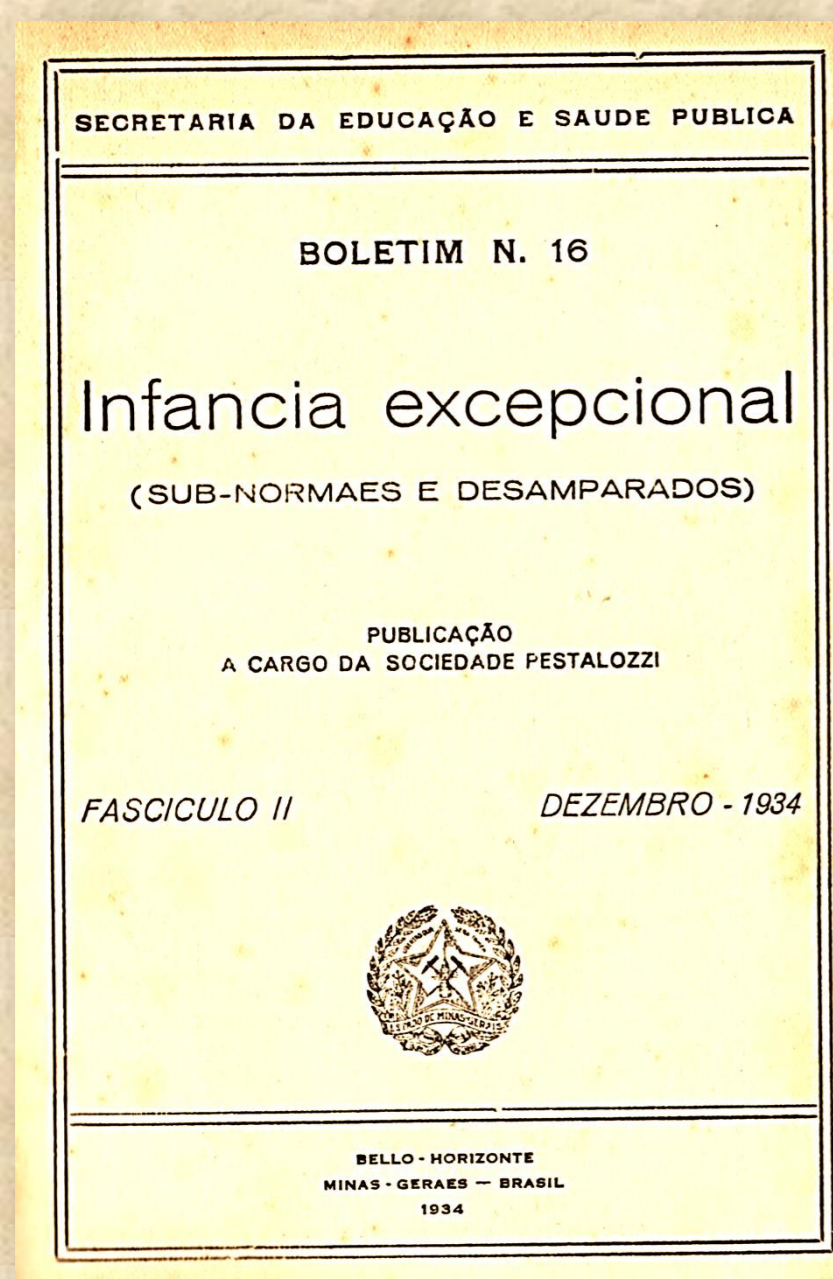


Primeira obra publicada pela Sociedade Pestalozzi, A Educação das Crianças Retardadas, foi escrita por Alice Desoedres e traduzida em sete línguas.

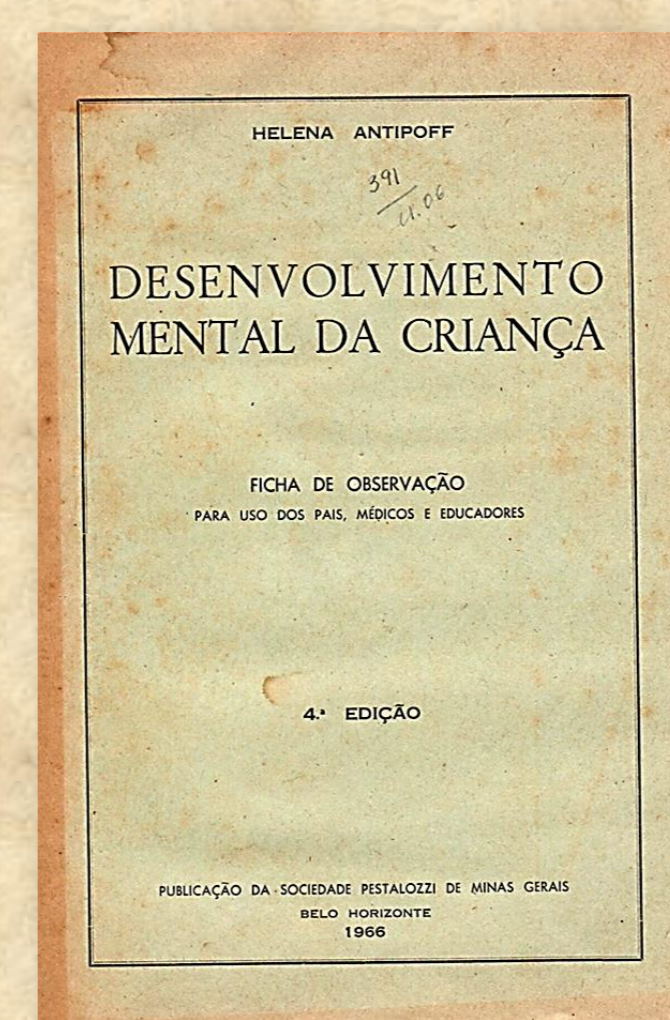
A publicação dos Boletins Infância Excepcional que ficaram a cargo da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. Os números 12, 16 e 20, dos anos de 1933, 1934 e 1937, respectivamente. Os Boletins veicularam as notícias sobre o funcionamento da Sociedade, os resultados de pesquisa e o planejamento de ações.



O livro Aspectos Fundamentais da Educação, reunia artigos escritos pelos participantes de um Simpósio organizado pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais.



A produção teórica de Helena Antipoff estendeu-se por toda a sua vida. Além dos diversos artigos, criou e publicou a Ficha de Desenvolvimento Mental da Criança e o Teste Minhas Mãos.



Seus artigos foram reunidos pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), na Coleção das Obras Escritas de Helena Antipoff.

Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais

Helena Antipoff tornou-se a grande impulsionadora do movimento pestalozziano brasileiro. Ao atrair a opinião pública para o problema do excepcional, e ao sensibilizar os pais para a realidade dos infradotados, chamou a atenção dos poderes públicos para os primeiros compromissos com essa parcela da sociedade. Em 1932, conseguiu o envolvimento de um grupo de professores, médicos e outros profissionais para criar a Sociedade Pestalozzi em Belo Horizonte e o Instituto Pestalozzi, criado em 1935. Estas instituições se tornaram um centro psicopedagógico capaz de promover a formação de educadores com serviços médico-pedagógicos e sociais:



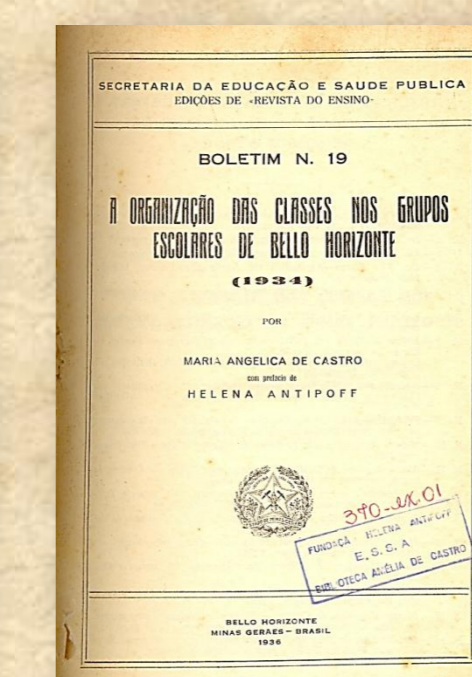
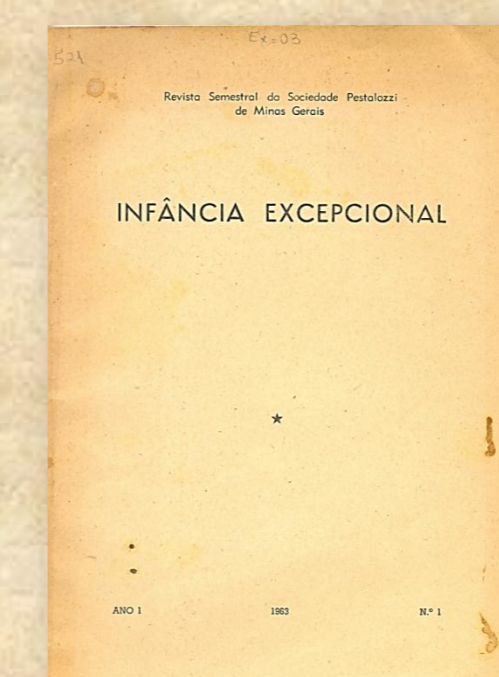
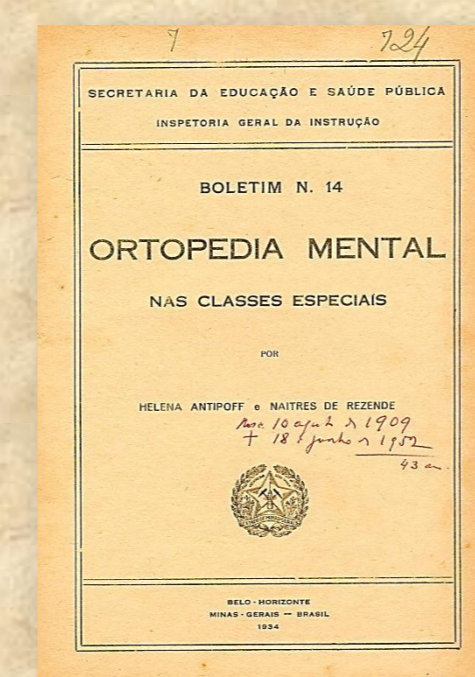
Sede improvisada da Sociedade Pestalozzi, em casa onde residia Helena Antipoff, Barro Preto - Belo Horizonte/MG.

Ao lado da assistência médica e orientação educacional, Helena Antipoff viu a necessidade da orientação vocacional. Foram criadas as oficinas: carpintaria, sapataria e encadernação, que visavam o aprendizado para a vida, conforme as aptidões dos alunos, ampliadas, mais tarde, incluindo tipografia e trabalhos manuais.



Os primeiros anos de funcionamento do Instituto Pestalozzi, foram dedicados:

- Ao consultório Médico Pedagógico;
- À reunião de estudos com as professoras e auxiliares;
- Às pequenas pesquisas de ordem clínica, psicológica e pedagógica;
- Aos 60 alunos internos do abrigo de menores "Afonso de Moraes", que foram alunos semi-internos do Instituto Pestalozzi.
- À publicação dos Boletins "Infância Excepcional".



Helena Antipoff considerava como excepcional os alunos que apresentavam desenvolvimento mental abaixo ou acima da curva de "normalidade" identificada nos Testes de Inteligência.

1932 - Funcionamento das classes especiais nas escolas públicas de Minas Gerais

Associação de Assistência ao Pequeno Jornaleiro

Helena Antipoff, surpreendida com a situação dos pequenos jornaleiros iniciou uma campanha que culminou, em 1934, na fundação da "Casa do Pequeno Jornaleiro", onde as crianças podiam ter afinal comida decente, lugar para dormir, escola e oficinas.



Helena Antipoff admirava o escotismo e, estimulada pela paixão do filho Daniel pelo movimento, procurou estudar a filosofia preconizada pelo fundador Lord Robert Baden Powell. Na década de 1930, Antipoff escreve artigo sobre o tema, acreditava na filosofia e nos pressupostos educativos apregoados pelo movimento como uma possível solução para os problemas relacionados à juventude. O código escoteiro é que orientaria a conduta dos meninos da Casa do Pequeno Jornaleiro.

"[...] A nossa casa é uma sementinha que a senhora lançou na terra, quando teve a idéia de organizar uma associação que protegesse ao pequeno trabalhador, fosse ele um capinador de rua, tratorista de ônibus ou outra coisa qualquer. Esta sementinha germinou e se transformou nessa árvore, que dá frutos tão benéficos, a "Casa do Pequeno Jornaleiro". Antes os jornaleiros dormiam no relevo, assolados pelo frio impiedoso ou pela chuva inclemente. [...]" (Composição de Jaime Coutinho, 4ª série primária).

Os primeiros anos da Fazenda do Rosário

Helena Antipoff preocupada com o destino da 1ª turma de alunos formandos do Instituto Pestalozzi, que não teriam oportunidade de continuar seus estudos em Belo Horizonte, criou, em 1939, em Ibirité, uma escola-granja, que ficou conhecida como Fazenda do Rosário. Ligada à Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, a Fazenda seria o espaço de possibilidades para que esses alunos continuassem seus estudos e se tornaria um laboratório de experimentação com propostas originais fundamentadas nas orientações da Escola Ativa e nas experiências dela decorrentes.

"Depois de exaustiva pesquisa, e muita procura, a 5 de outubro de 1939, quando, já desanimados, tornavam-se capital mineira, D. Helena e seus companheiros de campanha depararam com um sítio encantador, todo cheio de macucadeiras, onde um riacho, o Pantano, circundado de colinas ondulantes, desliza calma-mente, formando neandros divagantes."

"Destá data em diante, a propriedade passou a chamar-se "Fazenda do Rosário" em homenagem à Virgem do Rosário, cuja festa se faz no mês de outubro, ocasião em que a viram pela primeira vez!"

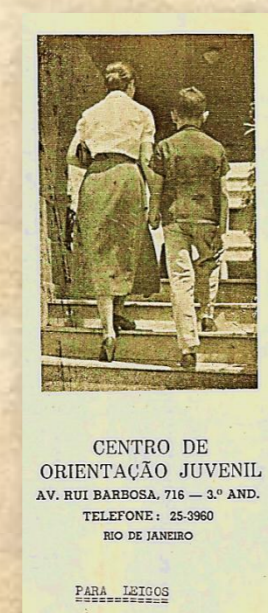
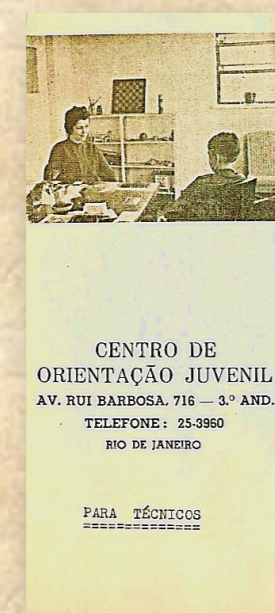


"A casa só tinha dois cômodos: Nesta noite dormimos eu e a outra professora em um quarto e os rapazes em outro: Começamos logo, entretanto, a construir mais um quarto de tijolos (Trecho do diário de Yolanda Barbosa, 1940).

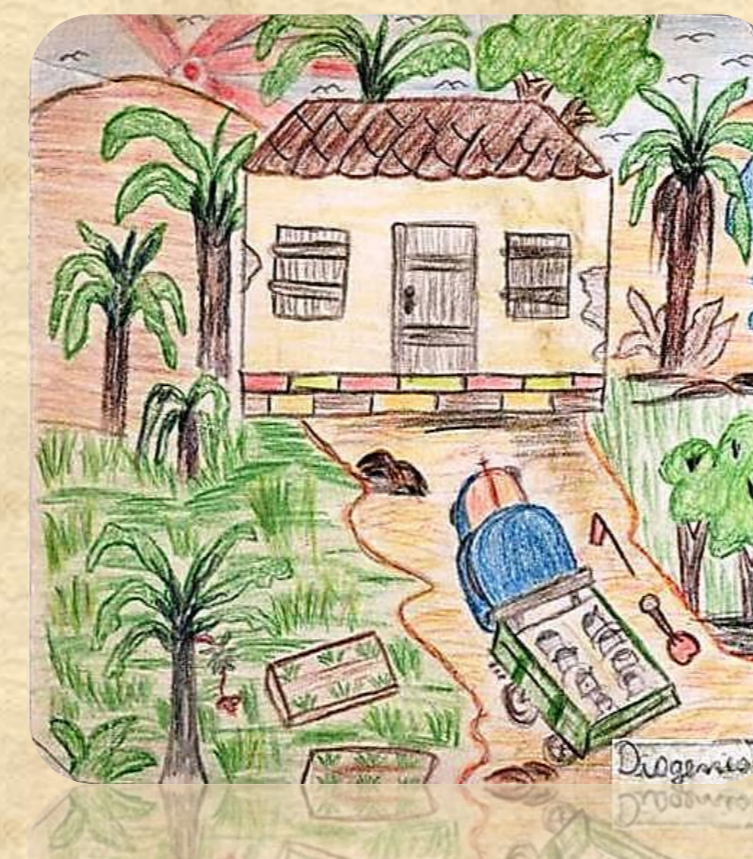
No dia 02 de janeiro de 1940, chegaram os cinco primeiros alunos do Instituto Pestalozzi - Laerte, Geraldo Jesus, Jesus Geraldo (Miudinho), Francisco Vieira e Jovino, acompanhados de duas professoras, Cora Faria e Yolanda Barbosa.

Sociedade Pestalozzi do Brasil e criação da APAE

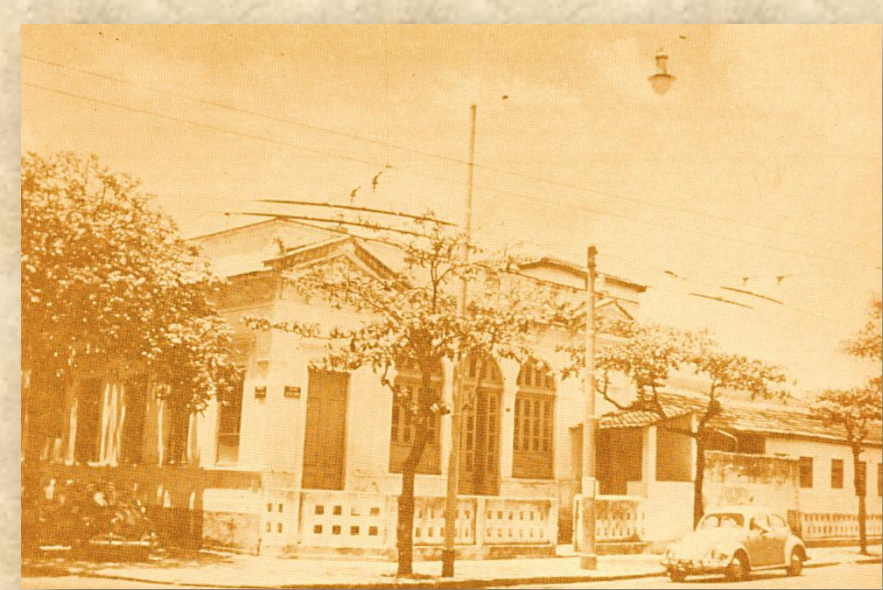
Em 1944, foi convidada por Gustavo Lessa para trabalhar no Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, onde lança os fundamentos e cria o Centro de Orientação Juvenil - COJ, liga do Departamento Nacional da Criança destinada ao atendimento clínico e orientação psicológica de jovens com problemas psicológicos e psicossociais.



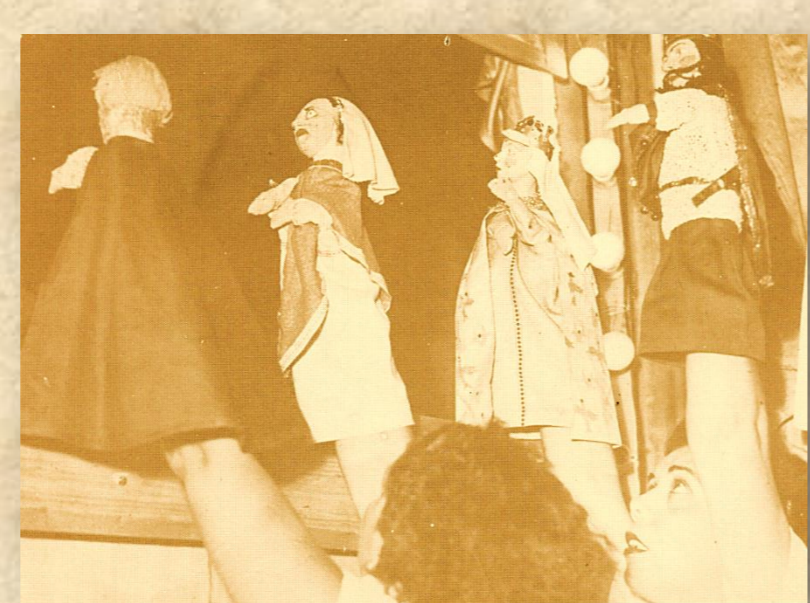
Em 1945, com a ajuda de colaboradores, cria a Sociedade Pestalozzi do Brasil - SPB, no RJ. Além dos atendimentos para as crianças, jovens e familiares, a SPB ofereceu cursos, palestras e conferências em sua sede ou por rádio-difusão para educadores de vários Estados brasileiros e também para estrangeiros.



"Já a primeiro de fevereiro começou a funcionar a escola, chamada "D. Silvério", com o comparecimento de vários meninos das redondezas, cujas famílias souberam que iria funcionar uma escola na Fazenda recém-adquirida, e instalada" (Trecho do diário de Yolanda Barbosa, 1940).



Primeira sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rua Gustavo Sampaio, Leme, RJ.



A Sociedade Pestalozzi do Brasil promovia atividades artísticas que estimulavam a criatividade dos excepcionais.



ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL
Ar. Manoel Claret, 214 - 4º andar - Rio de Janeiro
Mãe, das Escolinhas de Arte do Brasil, com alegria desejo-me participar do obra que levanta suas vozes para dizer do quanto mãe, brasileira, devotou à educadora Helena Antipoff que se integrou ao nosso país e vem dando tudo quanto de si, lhoz lá dentro de si, para que sejamos melhores, por meio da Educação. E falamos tanto pelos benefícios que recebemos diretamente, através do estímulo constante e dos conhecimentos da Mestre, como também na qualidade de cidadãos que se tornam ao quanto a sociedade brasileira deve à essa inex- celsível educadora. Sabemos que ela se enquadra como as vig- letas, quando essas vozes do obra se alteram. Mãe sabe - mas porquê, como reprimir o canto de louvar a ela e aos dias que se tornaram mais belos pela sua presença em nossas vidas.
Augusto Rodrigues

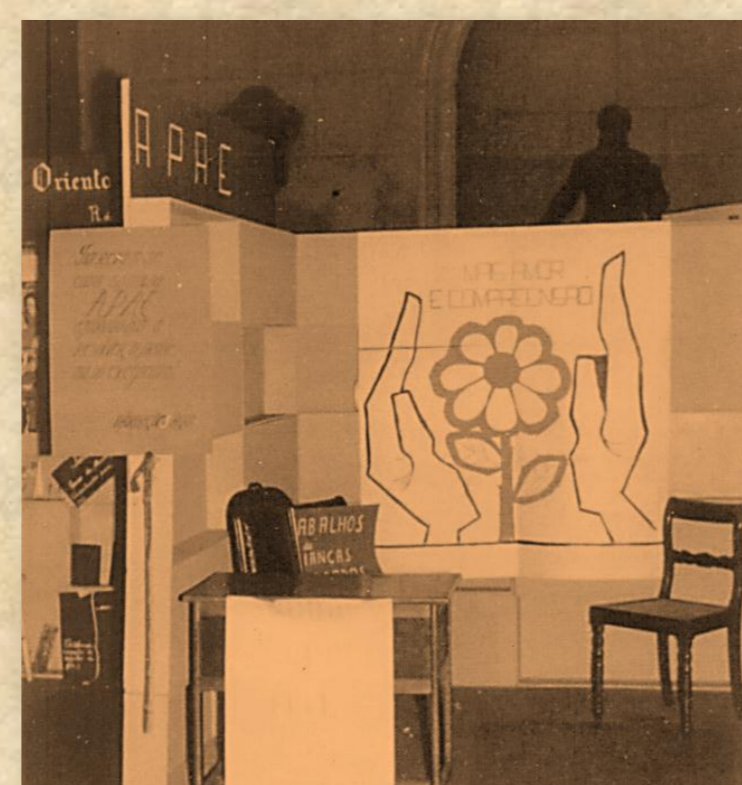
Pintura de um aluno da Escolinha de Arte do Brasil, enviado por Augusto Rodrigues à Helena Antipoff em homenagem aos seus 70 anos de nascimento.

Em 1954, cria-se a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Esse movimento foi coordenado por Beatrice Bemis, sob a influência e cooperação da professora Helena Antipoff.

"[...] promover o bem estar, a proteção e o ajustamento dos indivíduos excepcionais, onde quer que se encontrem [...]" (Estatuto da APAE, RJ, 1954)

Símbolo da APAE - Uma flor ladeada por duas mãos perfiladas e desniveladas, uma em posição de amparo e outra de proteção.

IV Congresso Nacional da Federação das APAES, Brasília, 1969. Símbolo da APAE.



As variadas atividades da Sociedade Pestalozzi concentram-se em 1940, quase exclusivamente, na organização da Granja Escolar e da Casa de Repouso do Intelectual. Todo esforço da diretoria foi dirigido no sentido de valorizar a propriedade adquirida em Ibirité, adaptando-a às instituições projetadas desde o fim de 1938 (ANTIPOFF, 1941/1944, p.95).



Prédio da Escola Dom Silvério.

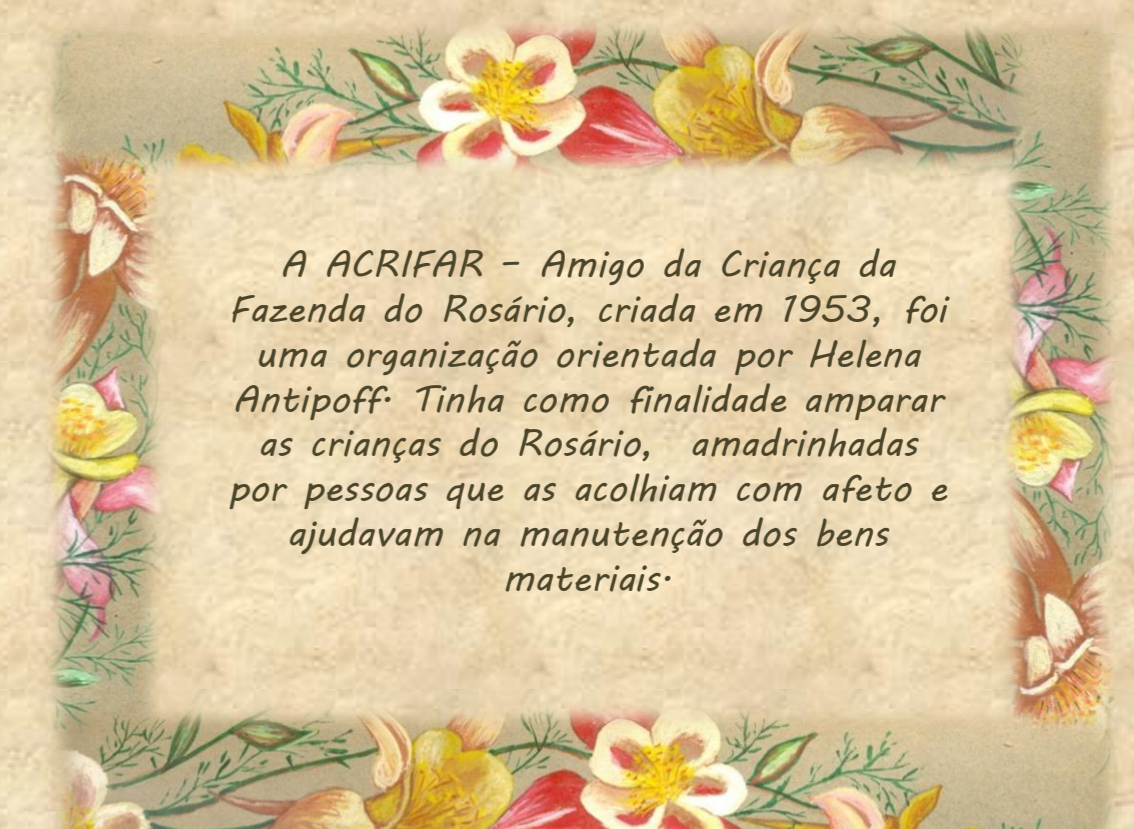
Primeiro prédio da sede da Sociedade Pestalozzi, em Ibirité, pavilhão central concluído em 1944.



No ano de 1941, foram criados o primeiro Clube Agrícola, chamado "João Pinheiro", para ensino e experimentação de técnicas agrícolas e o Jornalzinho "O Rosário", em comemoração do 1º ano de funcionamento da Fazenda, continuou por várias décadas sob o nome de "Coqueiro".



Construção da Capela Nossa Senhora do Rosário teve início em setembro de 1942.



A ACRIFAR - Amigo da Criança da Fazenda do Rosário, criada em 1953, foi uma organização orientada por Helena Antipoff. Tinha como finalidade ensinar as crianças do Rosário, amadriçadas por pessoas que as acolhiam com afeto e ajudavam na manutenção dos bens materiais.

Pioneirismo na formação de professores e especialistas rurais em Minas Gerais

Helena Antipoff foi pioneira, junto com os poderes públicos, na promoção da educação rural em Minas Gerais. Em 1947, ainda atuando no Rio de Janeiro, apresentou o projeto de criação dos Institutos de Organização Rural – IOR, de sua autoria. Tal projeto resultou na criação dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais, na Fazenda do Rosário, iniciados em 1948. Dos cursos de aperfeiçoamento, resultou a criação do curso regular de formação docente para atuar em áreas rurais, Curso Normal Regional, iniciado em 1949. Em 1955, houve a criação do Instituto Superior de Educação Rural, dedicado aos cursos de Aperfeiçoamento para especialistas em educação rural.

Na Fazenda do Rosário, as atividades no campo do ensino rural iniciaram-se em 15 de julho de 1948, com o 1º Curso de Treinamento para Professores Rurais, com duração de um semestre letivo no máximo, em face da dificuldade em afastá-los de suas classes por um tempo mais longo. Desde o 1º Curso de treinamento, Helena Antipoff sentiu a necessidade de escolas normais que fossem regularmente os regentes para as escolas rurais. Providenciou, assim, a fundação das Escolas Normais Rurais.



Visita do Governador Milton Campos às primeiras atividades dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais em Ibitiré.

[...] "Em Minas Gerais, na educação rural (...) tudo estava por fazer". [...] A pioneira [...] tinha em mente "a fixação do homem no campo, em melhores condições de vida, através da escola". Seria preciso "elevantar as condições de preparo do professor rural (...) sem desalojá-lo de seu ambiente" (Elisa Dias Veleso In: Revista Pestalozzi do Brasil, 1978, p. 11).



Helena Antipoff, Superintendente do Ensino Rural em Minas Gerais, em discurso na instalação oficial do Curso Normal Regional, acompanhada do Governador Milton Soares Campos, do Secretário da Educação Agbar Renault, do Monsenhor Bispo Metropolitano e outros, em 19 de agosto de 1949, Chacarinha, Fazenda do Rosário.

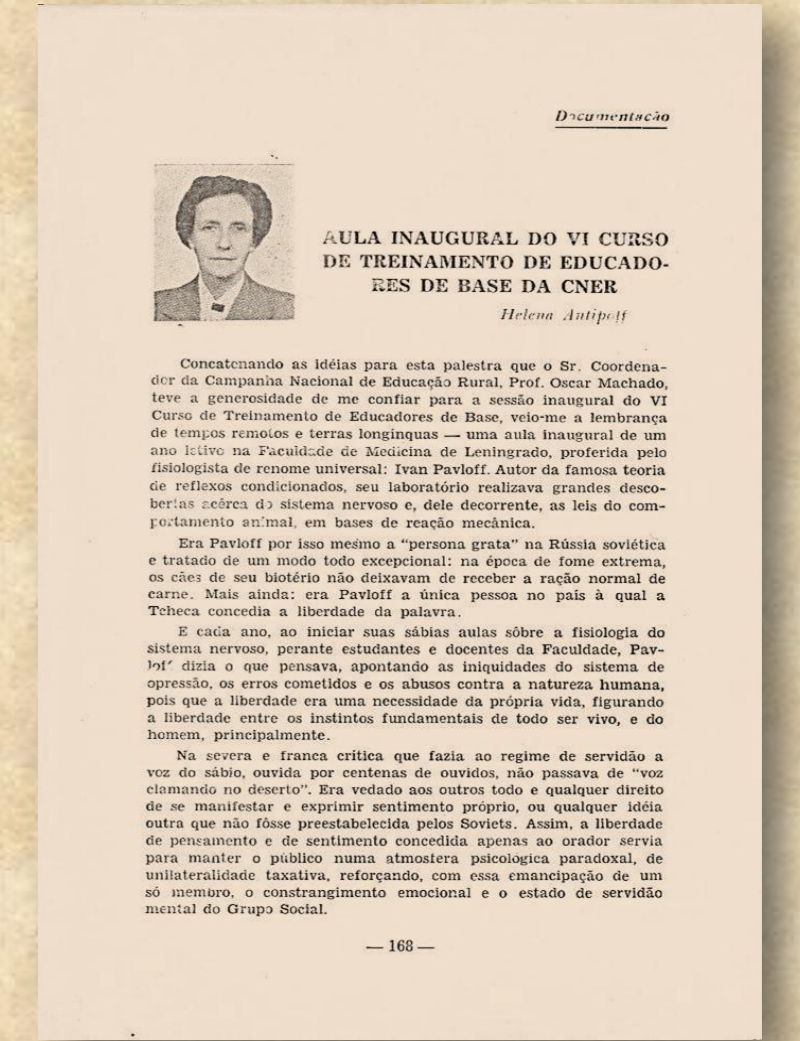
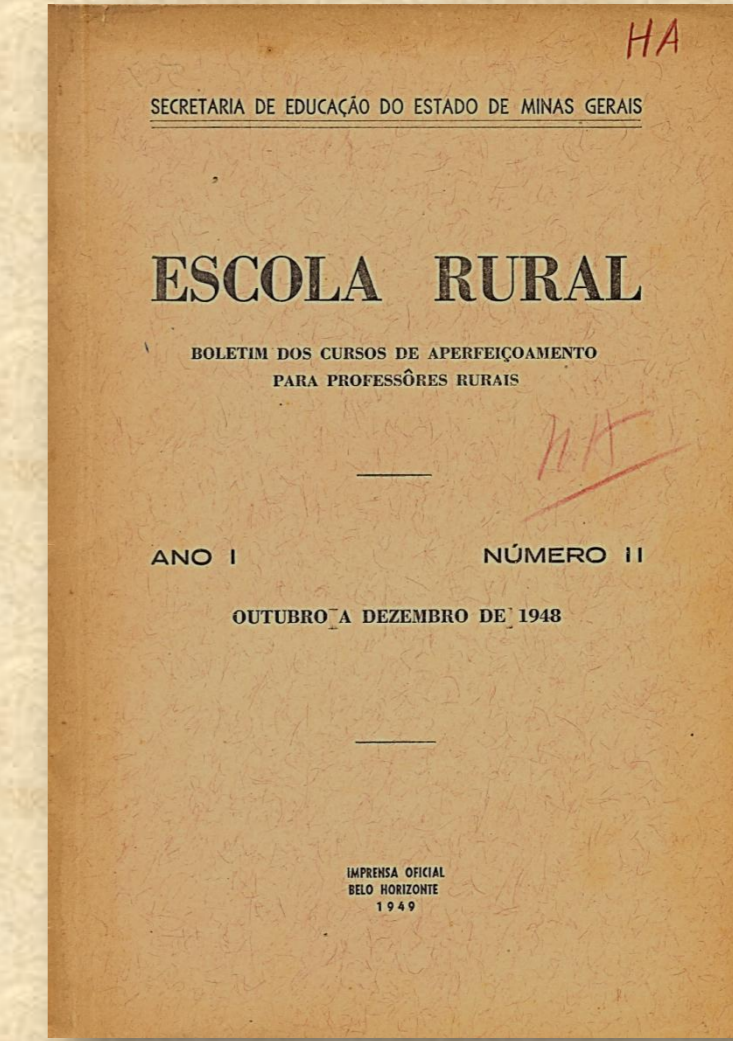
O Curso Normal Regional, em Ibitiré, foi fundado em 19 de agosto de 1949, funcionando provisoriamente nas dependências da Fazenda do Rosário até ter seu prédio próprio, inaugurado em 1952. Esse curso foi posteriormente denominado Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo, homenagem póstuma ao emérito educador e amigo das obras de Helena Antipoff e foi regulamentado pela Lei 842 de 26 de dezembro de 1951.

Seminário de Estudos de Educação Rural

O debate inicia-se amanhã, na Fazenda do Rosário, com a presença do governador

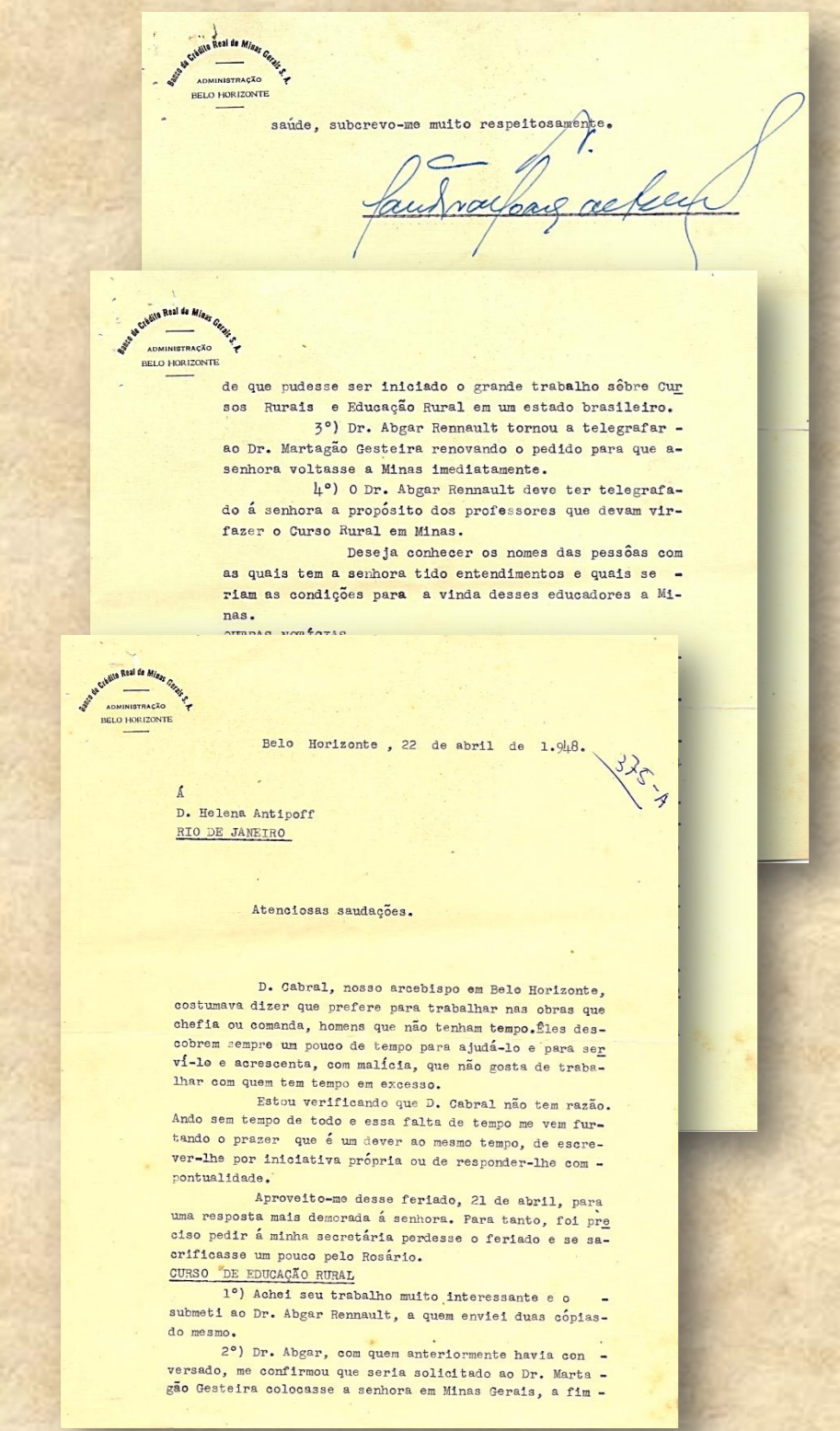
Constitui novidade na esfera administrativa a colaboração entre os governos federal, estadual e municipal com o fito de levar a bom termo realizações de interesse coletivo. Nesse sentido, poucas iniciativas têm alcançado o êxito que assinala o desenvolvimento do ensino rural. A primordial importância desse tipo de educação popular ressalta na verificação de que zona rural é quase todo o Brasil. Justifica-se, pois, a coordenação de esforços que ora se processa em todo o país, notadamente em Minas, os quais redundam, verdadeiramente, na criação do ensino rural, tão abandonado e negligenciado em administrações anteriores.

Em 15 de julho de 1950 foi realizado Seminário de Educação Rural na Fazenda do Rosário, com debates sobre o desenvolvimento do ensino rural:

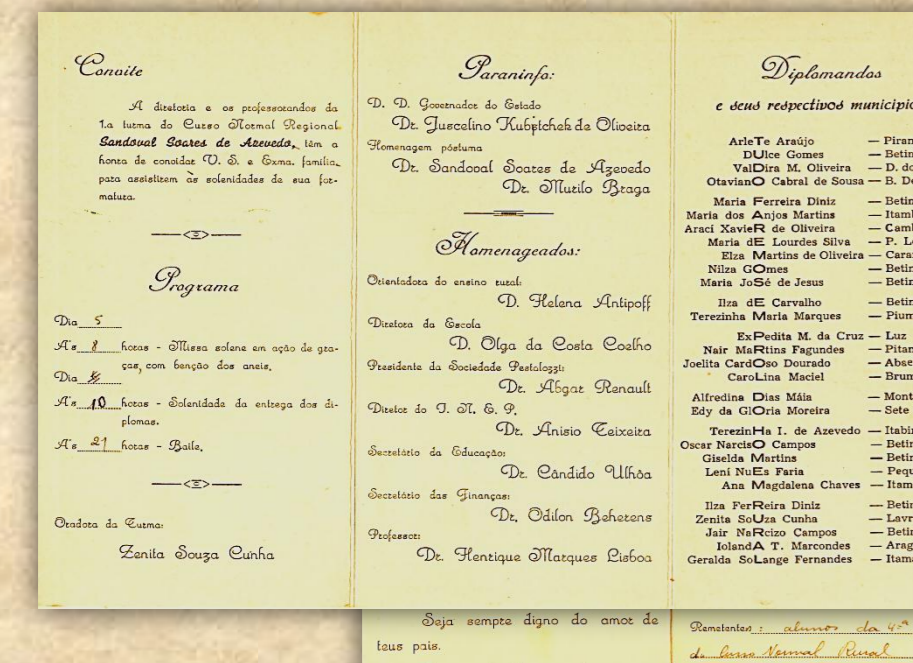


[...] "Em Minas Gerais, na educação rural (...) tudo estava por fazer". [...] A pioneira [...] tinha em mente "a fixação do homem no campo, em melhores condições de vida, através da escola". Seria preciso "elevantar as condições de preparo do professor rural (...) sem desalojá-lo de seu ambiente" (Elisa Dias Veleso In: Revista Pestalozzi do Brasil, 1978, p. 11).

"[...] o postulado máximo da Campanha Nacional de Educação Rural - o da Educação - (...) Visando a elevação do nível de vida para as populações rurais do Brasil, compatível com a dignidade humana e com os ideais da democracia." (...) (Helena Antipoff In: Revista Nacional de Educação Rural, julho de 1954, p. 173).



Correspondência de Sandoval Soares de Azevedo enviada à Helena Antipoff, comunicando o retorno de Agbar Renault sobre o projeto de autoria da educadora para a criação dos cursos de educação rural em Minas Gerais, datada de 22 de abril de 1948.



Convite de formatura da 1ª turma do Curso Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo



Alunas do Curso Normal Rural Sandoval Soares Azevedo, década de 1950.



Prédio do Curso Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo.



Prédio do Instituto Superior de Educação Rural - ISER, atual Fundação Helena Antipoff - FHA.

Métodos e Projetos de Interação: Teoria e Prática

A criação dos Cursos para professores e especialistas em áreas rurais do Complexo da Fazenda do Rosário "foi uma oportunidade especial para colocar em prática o projeto pedagógico que Helena Antipoff vinha elaborando há anos, desde a época da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. [...]"



"[...] A contribuição da Escola seria exatamente permitir a experimentação de novos processos pedagógicos a partir da integração entre a teoria aprendida na Escola e a prática logo a seguir nas instituições de onde provinham os alunos" (Campos, 2010, p. 214).



As festividades populares como o Congoado, Folia de Reis, Festas Juninas e a Festa do Milho eram momentos de integração entre escola e comunidade.

Ecologia, um conceito já vivido por Helena Antipoff, quando protegeu e prestigiou a natureza na sua tarefa de educar, simbolizada na frase a seguir: "Veja a paisagem, Dr. Hélio, com várias nuances de verde e tamanha riqueza ecológica" (Boletim no 2 do CDPHA, 1982, p. 73-74).



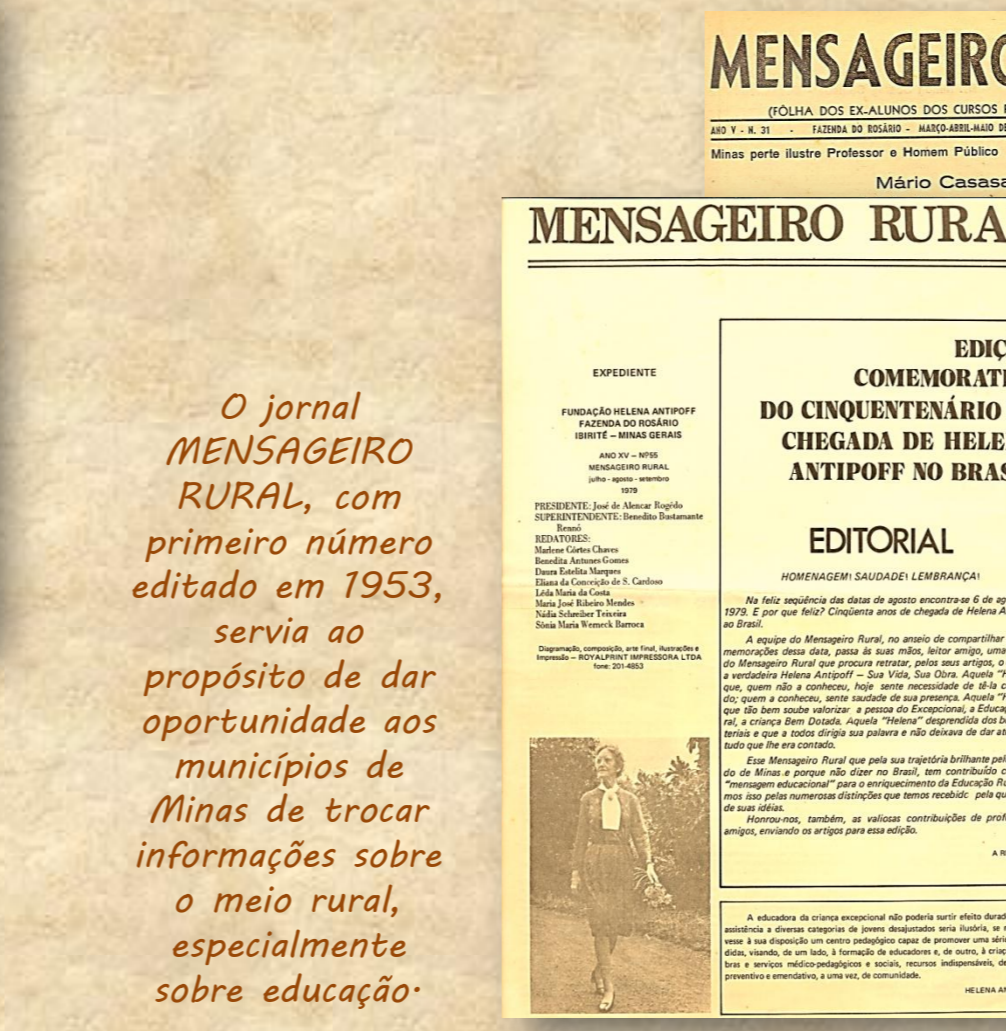
Os diversos Clubes dos cursos rurais: Agrícola; de Dona de Casa, de Saúde, Pedagógico, Social; as Oficinas de Trabalhos Manuais; a Granjinha Escolar; o Posto de Puericultura e os afazeres domésticos são exemplos das "ações dedicadas à educação rural" marcada pela pedagogia antipoffiana: "ênfase na atividade e autonomia do educando, a atitude democrática, o respeito à diferença, a fé na ciência como instrumento de melhoria da vida" (Campos, 2010, p. 215).



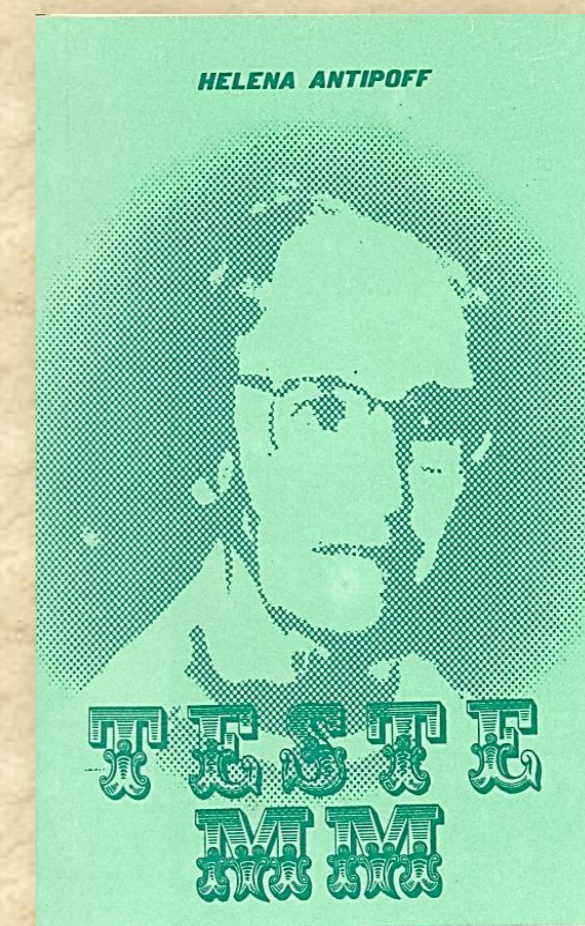
"Os alunos, (...) em regime de internato, viviam uma experiência pioneira em Minas Gerais e, talvez, no Brasil. (...) e português, a matemática, a geografia etc. eram estudadas em função da zona rural. (...) as atividades agrícolas, a criação de animais, o trabalho do Posto de Puericultura, o cultivo das artes faziam da escola um marco da pedagogia de Minas" (Os 25 anos da Fazenda do Rosário, Boletim SPB nº 42, dezembro de 1974).



Dr. Eicébio Dias Bicalho, médico assistente e professor do 2º Curso de Aperfeiçoamento com os alunos do Posto de Puericultura em atendimento à comunidade.



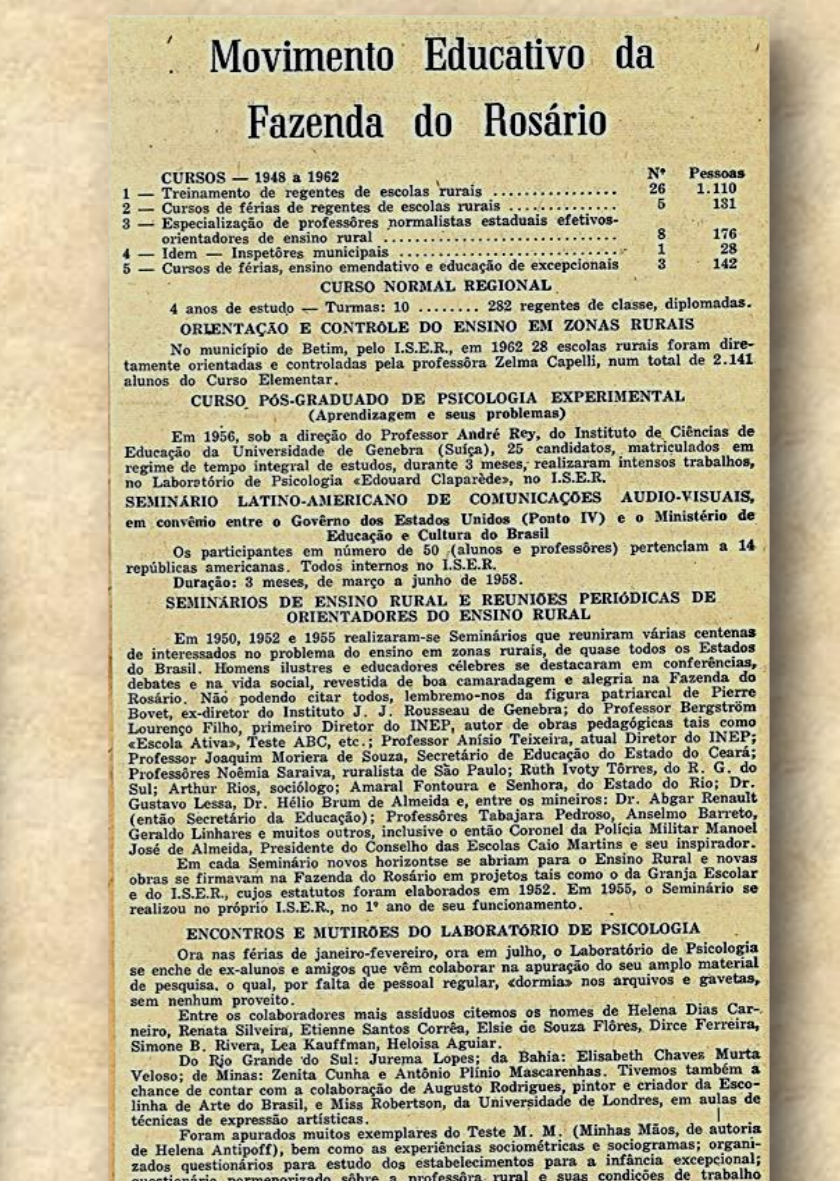
O jornal MENSAGEIRO RURAL, com primeiro número editado em 1953, servia ao propósito de dar oportunidade aos municípios de Minas de trazer informações sobre o meio rural, especialmente sobre educação.



O teste MM - Minhas Mãos, foi amplamente experimentado com os alunos dos cursos rurais, estimulados a dissertar sobre as suas próprias mãos.



Cerimônia de nomeação de Helena Antipoff como catedrática de Psicologia Educacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 1953.



No Rosário, funcionavam um Jardim da Infância e uma classe mista, de alunos da 2ª e 3ª séries, ligados ao Curso Normal Rural.



Atividades esportivas, artísticas e culturais vivenciadas pelos alunos em formação nos cursos rurais.

Voltado para educação profissional, o "Curso Complementar Industrial Gustavo Lessa" foi implementado em meados da década de 1960.

O Reconhecimento Público e a Continuidade do Legado Antipoffiano

A criação das últimas obras e as transformações institucionais



Antiga fachada da ACORDA.

A Associação para Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem Dotados – ADAV, foi instituída em 1973, a partir da experiência do Projeto CIRCULA, colônia de férias para adolescentes bem dotados.

Em 1969, criou-se a Associação Comunitária para o Desenvolvimento e Assistência – ACORDA, com a finalidade de melhorar as condições de vida da comunidade através da pesquisa do meio ambiente, orientações às famílias e encaminhamento para atividades culturais e profissionais de seus associados.

A instituição atende, atualmente, 130 crianças, de 3 a 5 anos, que recebem instrução por métodos modernos frequentemente atualizados.



Apresentação das crianças em momento festivo, 2014.

Idealizada para amparar os jovens talentosos do meio rural e das classes menos favorecidas, e estimular-lhes o desenvolvimento das aptidões, por meio de um ambiente físico, educativo, cultural e social que deveria incluir o conhecimento científico, o cultivo das artes, a formação moral e cívica, a educação física, o lazer e o estímulo à criatividade.

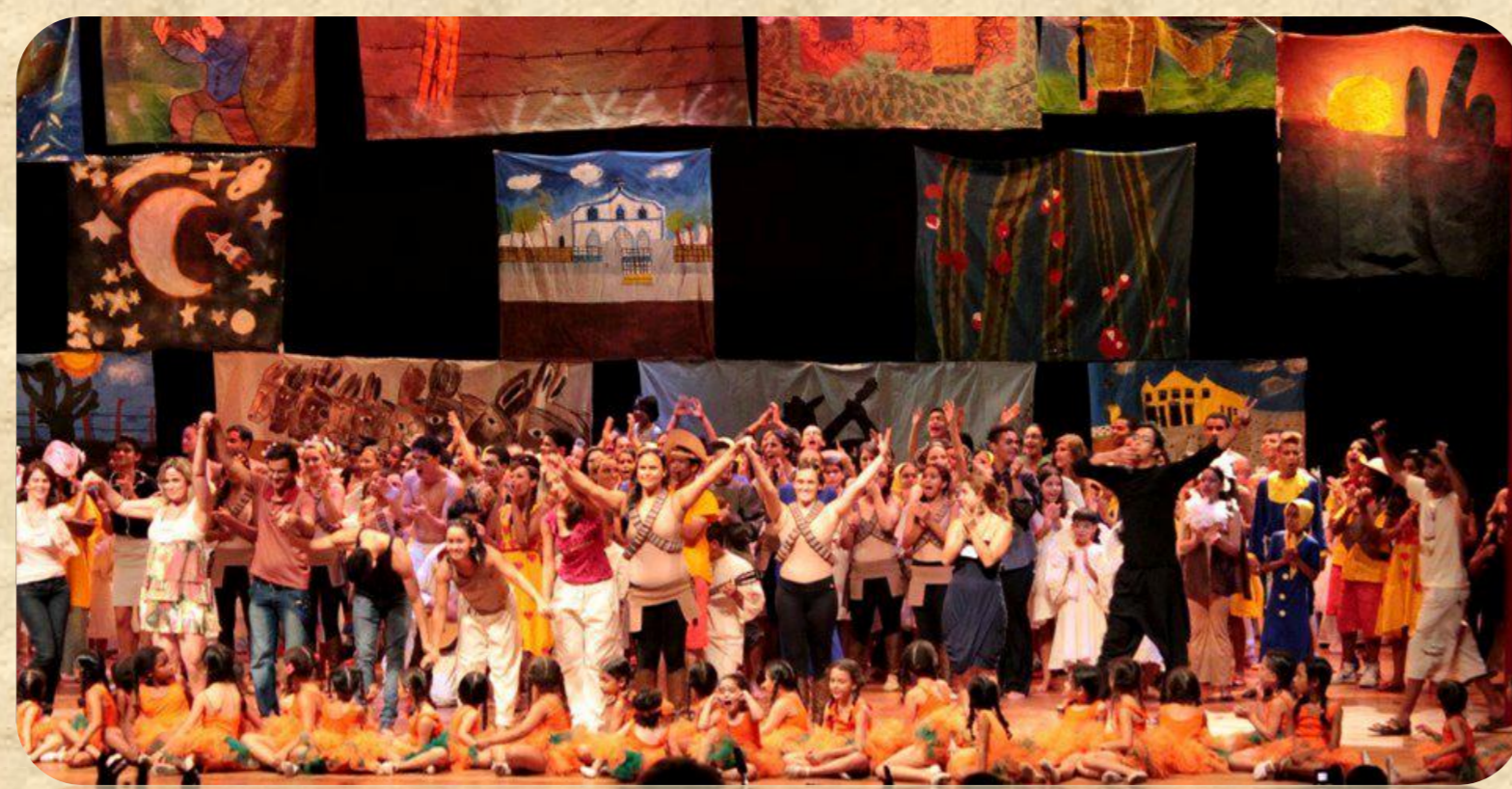
Na atualidade, a ADAV mantém, desde a sua criação, pedagogia que privilegia a cooperação e o aprendizado em ambiente de ajuda mútua e de liberdade para criar e experimentar. Sedia os Projetos: Espaço Cultural, que beneficia mais de 600 crianças e jovens em situações de vulnerabilidade com atividades educacionais, oficinas artísticas e culturais e a Unidade SENAI de Ibitiré, que oferece aos 2000 jovens alunos da região qualificação e formação técnica profissional.



Prédio sede da ADAV, década de 1990.



Portal de entrada da ADAV e dos Cursos do SENAI.



Apresentação do espetáculo "A Incrível História da Goragem de LUNÁRIO e MARIA BONITA da ADAV no teatro de Ibitiré, dezembro de 2012"



Prédio sede da Associação Pestalozzi em Ibitiré, MG.

A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, instituição mãe das obras rosarianas, denomina-se hoje Associação Pestalozzi, continua ativamente o trabalho com a pessoa deficiente iniciado na primeira metade do século passado.

A educação é uma; seus princípios são universais. Apenas na dosagem, apenas no tempo mais ou menos longo da aprendizagem e da formação de hábitos intelectuais e sociais é que ela se acomoda a cada tipo particular de aluno (ANTIPOFF, 1968, p. 5).

A Fundação Helena Antipoff – FHA, passou por várias reestruturações, algumas para adequações legais e outras para concretizar objetivos idealizados por sua fundadora. As suas atividades foram ampliadas com a incorporação da Escola Sandoval Soares de Azevedo e a criação dos Cursos Superiores de Licenciatura.



O Projeto dos cursos superiores em educação foi idealizado por Helena Antipoff com a criação do ISEK em 1955. Em 1999, pela iniciativa da professora Irene de Melo Pinheiro, a FHA ofereceu o curso Normal Superior em convênio com a Universidade de Montes Claros – UNIMONTES. Em 2001, como Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT, passou a oferecer as licenciaturas (Pedagogia, Educação Física, Letras, Ciências Biológicas e Matemática), estabelecidas em 2009 e incorporadas à estrutura da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG em 2013.



A Fundação atende, hoje, à demanda de aproximadamente 5.000 alunos na educação básica (Escola Sandoval Soares de Azevedo) e superior (Unidade Ibitiré/UEMG) e de 3.000 alunos na educação informal, em projetos socioeducativos e culturais promovidos pelo Programa FOPI (Formação, Orientação, Promoção e Incentivo). Mantém a Clínica de Psicologia Edouard Claparède, a Biblioteca Comunitária, Centro de Meteorologia, o Centro de Educação a Distância – CEAD e o Brasil Profissionalizado, estes últimos em andamento.

Condecorações e Homenagens MEMORIAL HELENA ANTIPOFF – FHA/CDPHA/UFGM

O Memorial Helena Antipoff, tombado pelo Patrimônio Histórico e Paisagístico de Ibitiré, em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, preservam e divulgam a memória antipoffiana por meio de um significativo acervo arquivístico, bibliográfico e tridimensional relacionado à vida e obra da professora e pesquisadora, aberto à visitação e pesquisa.



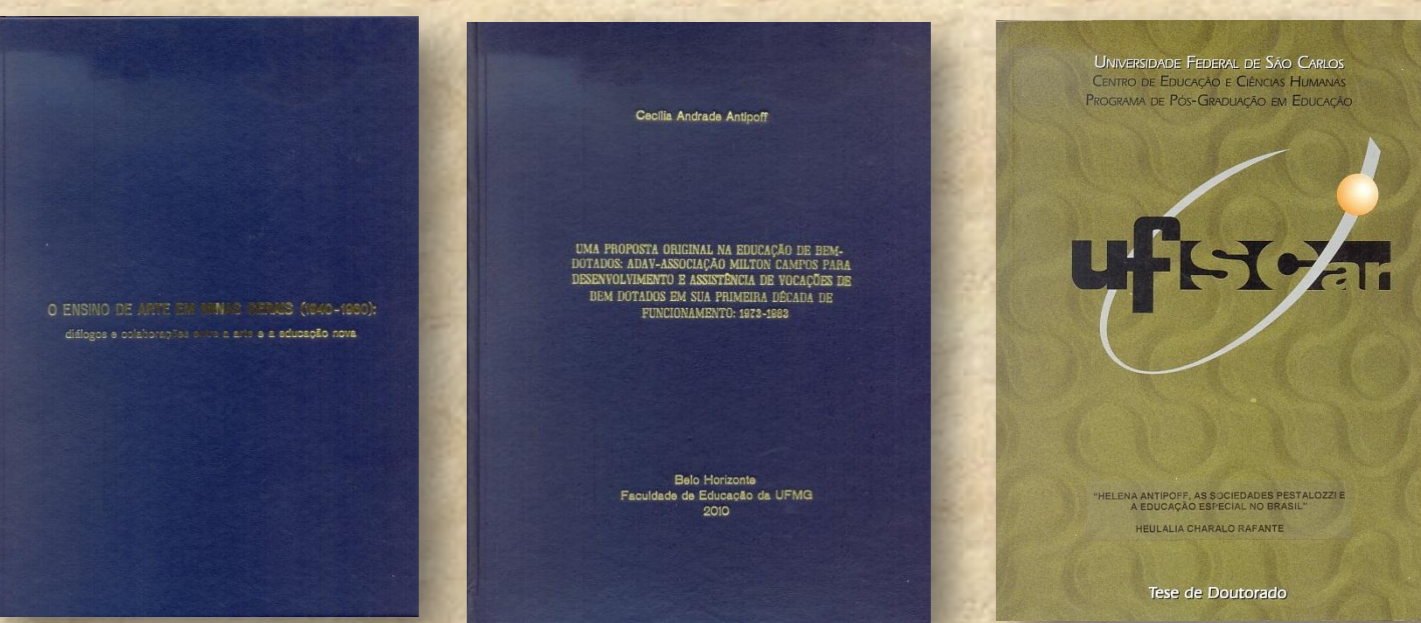
Daniel Antipoff na entrada da Sala Helena Antipoff, instalada em homenagem à Helena Antipoff, em 1974, FHA, Ibitiré, MG.



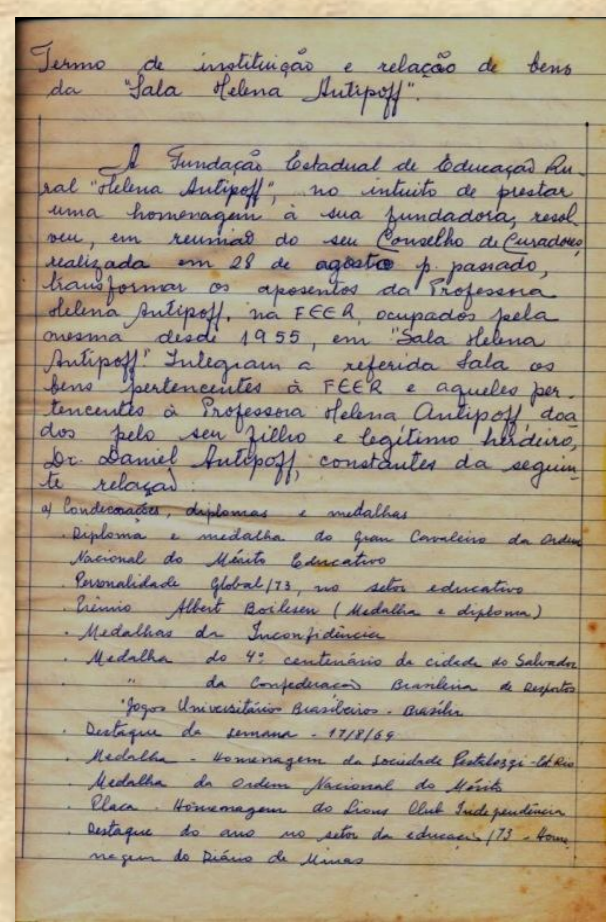
Memorial Helena Antipoff, FHA, Ibitiré, MG.



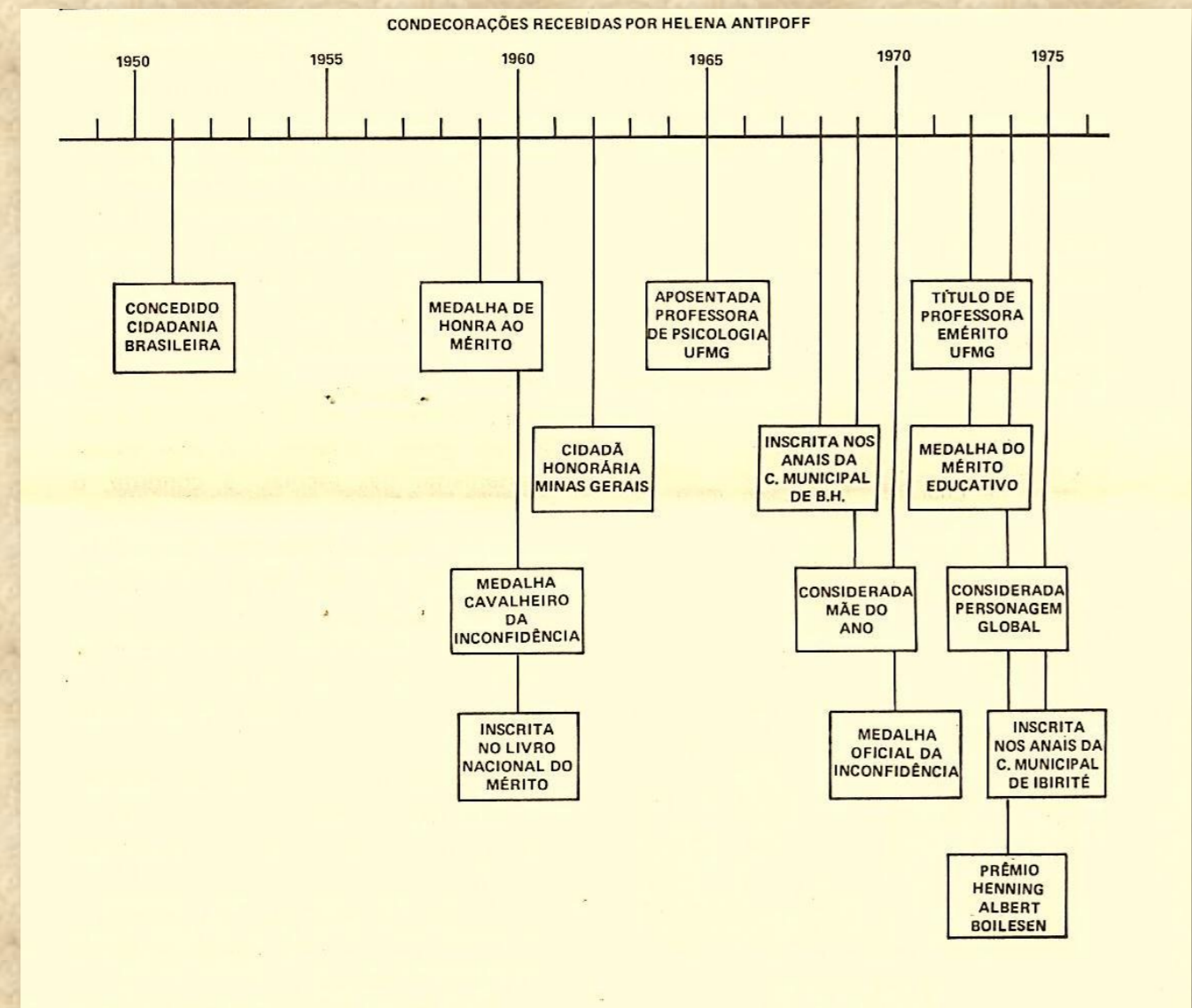
Sala Helena Antipoff, Biblioteca Central da UFGM, 4º Andar, Belo Horizonte, MG.



A memória material e imaterial da educadora são objetos de estudo de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que contam com a parceria FHA/UEMG-CDPHA-UFGM, convênio que visa o compromisso de continuar a sua obra.



Termo de doação dos bens pertencentes à Helena Antipoff, concedido por Daniel Antipoff.



Fonte: Mensageiro Rural, julho, agosto, setembro, 1979, p. 6.

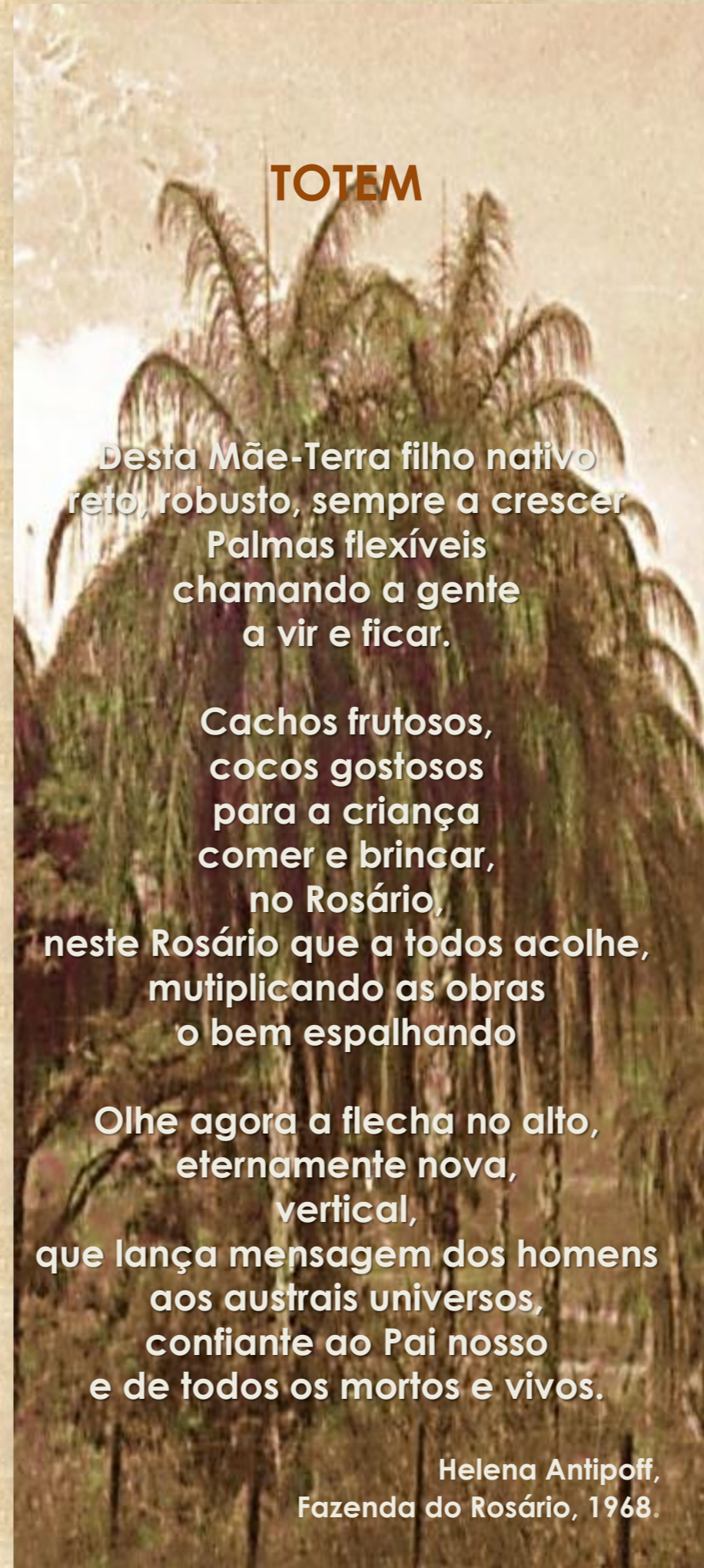


Sala de pesquisas e arquivos, Memorial Helena Antipoff, FHA, Ibitiré, MG.



Medalhas, certificados, placas e homenagens concedidas à educadora em exposição no Memorial Helena Antipoff.

O poema TOTEM é resultado da reflexão de Helena Antipoff ao recordar os tempos, as pessoas e a razão do trabalho da Fazenda do Rosário na comemoração do 20º ano dos Cursos Rurais, homenageando o coqueiro de macaúbas.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

SECRETÁRIA - Ana Lúcia Almeida Gazzola

SECRETÁRIA ADJUNTA - Maria Sueli de Oliveira Pires

MAGISTRA - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

DIRETORA - Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben

VICE-DIRETORA - Paula Crambais de Mendonça Vianna

PROJETO - Série Fotobiografia Educadores de Minas

Pesquisa Histórica e Fotobiográfica

Regina Helena de Freitas Campos
 Adriana Araújo Pereira Borges
 Marilene Oliveira Almeida
 Doralice de Almeida Campos

Colaboradores

Irene de Melo Pinheiro
 Carla Andréa Teixeira Dias Camargos
 Miriam Aparecida de Brito Nonato
 Luciana Santana da Silva

Design Projeto Gráfico

Marilene Oliveira Almeida
 Adriana Araújo Pereira Borges

Revisão Design

Marcos Alves

Revisão Geral

Francisca Izabel Pereira Maciel

Belo Horizonte, agosto de 2014.